



Ano Internacional
das Cooperativas



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 21 | Nº 234 | Ago.2025



Sistema **Ocepar**

FECCOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Frisia

2025

Um século de história no Paraná

Exemplo de união e resiliência
desde a fundação até os dias atuais

1925



ENTREVISTA

GERALDO SLOB

Presidente da Frisia Cooperativa
Agroindustrial - Pág. 6



ANO INTERNACIONAL

Cooperativas são homenageadas
pelo Governo do Paraná e
Assembleia Legislativa - Pág. 26



GENTE DO COOP

Guntolf van Kaick e Wilson
Thiesen: inspiração para as
novas gerações - Pág. 55

PROMOÇÃO

Originale
TODO DIA

coamo

LEIA O QR CODE
OU ACESSE O SITE
ORIGINALETODODIA.COM.BRCOMPRE E CONCORRA A
VALES-MERCADO DE
R\$ 1.000,00!

SÃO DOIS PRÊMIOS POR DIA!

QUANTIDADE TOTAL DE PRÊMIOS/
TOTAL DE DIAS DE PROMOÇÃO.

1 PRODUTO ORIGINALE = 2 NÚMEROS DA SORTE

1 PRODUTO COAMO = 1 NÚMERO DA SORTE



FARINHA DE TRIGO

MARGARINA

QUALIDADE
SUPERIOREXCELENTE RENDIMENTO E FEITA COM
A PARTE MAIS NOBRE DO GRÃOSABOR IRRESISTÍVEL
DE MANTEIGACREMOSIDADE INCOMPARÁVEL E IDEAL PARA
PASSAR NO PÃO E PREPARO DE DIVERSOS PRATOS.

Celebrar o centenário da Frísia é comemorar o cooperativismo paranaense

Em 2025, o cooperativismo paranaense precisa celebrar. Você, caro leitor assíduo, sabe que comemoramos o Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela ONU como forma de demonstrar que as “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”.

O ano também celebra um marco: 100 anos da Frísia Cooperativa Agroindustrial, fundada na cidade de Carambeí, nos Campos Gerais do Paraná, em 1925. O centenário configura solidez, perenidade, sucesso de pessoas que entenderam, no início do século passado, que poderiam alcançar maiores ganhos se estivessem unidas em um mesmo propósito.

A Frísia traçou caminhos vencedores e muito tem a inspirar. Hoje, conta com 1.077 associados. De uma produção de 700 litros de leite por dia para 700 litros por minuto (ou 362 milhões de litros por ano). Diversificou atividades com grãos, carne suína e produção florestal. Faturou R\$ 5,79 bilhões no último ano.

Soube expandir fronteiras: no Paraná, além de Carambeí, está em outras 11 cidades. Há nove anos, chegou à região Norte do país, no estado do Tocantins, onde atua em dois municípios.

Quero destacar, também, a iniciativa da intercooperação. Em 2017, foi criada a Unium, marca da Frísia, Castrolanda e Capal. Unidas, as três cooperativas comercializam derivados do leite e do trigo. Outro projeto de sucesso é a Maltaria Campos Gerais, que agrega seis cooperativas paranaenses: Frísia, Agrária (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro) e Coopagrícola (Ponta Grossa).

Essa é a essência do cooperativismo que o Sistema Ocepar tanto incentiva para agregar valor à produção, garantir maiores ganhos aos cooperados, desenvolver comunidades e dar mais oportunidade às pessoas. Intercooperação é um dos temas do PRC, o Planejamento Estratégico do Cooperativismo, que estima alcançar faturamento de R\$ 300 bilhões até 2026/2027.

A história da Frísia conta um pouco da trajetória do cooperativismo do Paraná. Fala da resiliência e coragem de imigrantes que começaram “do zero” em terras desconhecidas; fala sobre diversificar a atividade produtiva, com inovação e expansão de fronteiras. Também mostra a importância de buscar novos cooperados e investir na sucessão. Nosso desejo é que todas as cooperativas do Paraná cheguem ao centenário e que tenhamos sempre muitos motivos para comemorar! Parabéns à Frísia e vida longa ao cooperativismo!

Boa leitura! ➤

Que todas as cooperativas cheguem ao centenário e que tenhamos sempre motivos para comemorar



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

06

ENTREVISTA

Presidente da Frísia
Cooperativa Agroindustrial,
a mais antiga cooperativa
de produção do Paraná,
Geraldo Slob

Foto: Samuel Milão Filho



12

ESPECIAL

A história e o legado da Frísia,
que comemora 100 anos



Foto: Reinaldo Reginato

34

GOVERNANÇA

Cenário político-
econômico em pauta



Foto: Reinaldo Reginato

46

CONEXÃO FRENCOP

48

DESTAQUE

50

EM DIA

52

MEMÓRIA

62

ENTRE ASPAS

55

GENTE DO COOP

Guntolf van Kaick e Wilson
Thiesen: inspiração para
as novas gerações



Foto: Cassiano Rosário

Homenagens e exposição pelo Ano Internacional das Cooperativas e centenário da Frísia



Foto: Reinaldo Reginato



Fotos: Divulgação

Os detalhes do Plano Safra 2025/2026

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitó e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławowsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanella Milléo Filho - **Fotos da Capa:** Frísia, Museu Parque Histórico de Carambeí (foto antiga) e Martha Batista (foto Geraldo Slob) - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

 /sistemaocepar

Com **Geraldo Slob**, presidente da Frísia



Tradição, inovação e futuro

POR SAMUEL MILLÉO FILHO E GISELE BARÃO
FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO

Geraldo Slob, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, faz parte da família Frísia desde abril de 1990. Sua jornada começou cedo, aos 21 anos, quando assumiu com dedicação e entusiasmo a sucessão da propriedade rural de seu pai, Jasper Slob. Desde então, sua trajetória tem sido marcada por trabalho, liderança e determinação.

Mais do que um cooperado, Geraldo é um exemplo vivo de como o amor

pela terra, aliado à força da cooperação, pode transformar vidas e comunidades. Seu profundo compromisso em fazer a diferença ficou marcado durante sua atuação no Comitê Agrícola, Conselho Fiscal e no Conselho de Administração, onde ocupou a posição de vice-presidente Agrícola.

Há cinco meses, Geraldo assumiu a presidência da Frísia, um cargo que ele ocupa com orgulho e responsabilidade, especialmente no centenário da cooperativa. Segundo ele, o

desafio é dar continuidade ao sólido legado construído por tantas outras lideranças. Pai de quatro filhos, sendo dois deles já engajados no processo de sucessão familiar, ele vive um momento que simboliza não apenas a continuidade, mas também a renovação de valores, sonhos e esperanças em um futuro promissor para a cooperativa, cooperados e colaboradores. Atualmente, Geraldo também integra o Conselho Fiscal da Fecooper.

"Nosso desafio é dar continuidade ao sólido legado construído por tantas outras lideranças"

Para iniciar, gostaríamos que falasse um pouco da sua trajetória de vida, suas origens na Frísia.

Nasci e cresci em Carambeí. Sou casado com Klasina, pai de quatro filhos e avô de dois netos. Meu pai, Jasper Slob, foi cooperado da Coopagrícola, e fez parte da diretoria. Na década de 1960, quando ainda não existia o plantio de soja na região, ele foi um dos precursores desta cultura nos Campos Gerais e tenho muito orgulho do seu

trabalho como cooperado e produtor. Em 1975, ele tornou-se cooperado da Batavo, hoje Frísia.

Assumi a atividade rural muito cedo, especialmente após meu pai adoecer, quando eu tinha apenas 21 anos. Essa responsabilidade precoce contribuiu para meu amadurecimento. Ingressei como cooperado da Frísia e logo também comecei a atuar em comitês e no Conselho Fiscal. Por três anos, ocupei o cargo de vice-presidente Agrícola e hoje estou à frente da presidência da cooperativa. Sou engenheiro agrônomo formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e tenho pós-graduação na área do agronegócio.

Neste ano a Frísia completa seu centenário. E a cooperativa segue com os mesmos valores, missão e visão de seus fundadores. O que mudou nesses 100 anos na cooperativa, e o que permaneceu?

As pessoas mudaram. Estamos em outra geração. O perfil dos associados, o tamanho da cooperativa e o nível de profissionalização do produtor também evoluíram. Hoje, o cooperado tem uma visão mais ampla, mais orientada ao mercado, diferente daquele núcleo que fundou a cooperativa, na década de 1920.

Mas, algo definitivamente não mudou ao longo dos anos: a nossa essência. Muito antes de o termo ESG se tornar popular, esses princípios já faziam parte do nosso DNA: o espírito coletivo, a governança, a transparência, a responsabilidade

socioambiental. Temos muito orgulho disso.

Apesar de ser uma cooperativa centenária, a Frísia tem a inovação como característica. Como vê a conciliação entre tradição e a inovação na cooperativa?

A tradição se manifesta em nossos princípios inegociáveis: trabalho sério, comprometimento, foco no cooperado. A inovação, por sua vez, é a busca constante pela excelência e produtividade. Um exemplo disso é a robotização da pecuária leiteira, que surge como resposta à escassez de mão de obra qualificada. É uma evolução necessária.

Como a cooperativa trabalha internamente inovações como a inteligência artificial tanto na gestão quanto dentro da porteira?

Numa explicação mais simplista, a inteligência artificial pode ser compreendida como um 'supercérebro', que realiza milhões de cálculos e permite

“
Hoje, o cooperado tem uma visão mais ampla, mais orientada ao mercado, diferente daquele núcleo que fundou a cooperativa, na década de 1920



A falta de conectividade é um desafio a ser vencido

tomadas de decisão mais precisas. Ainda está em fase inicial, mas é uma tendência irreversível. Assim como a internet era novidade há 25 anos e hoje é indispensável, em breve a IA será uma ferramenta cotidiana para o produtor.

Como está a questão da conectividade? Ainda existem dificuldades de infraestrutura para que toda esta tecnologia possa ser utilizada?

Sem dúvida ainda temos gargalos tecnológicos. Embora o Paraná seja um estado com avanços significativos em tecnologia, ainda enfrentamos grandes desafios em relação à conectividade, especialmente nas áreas rurais. Muitos dos equipamentos utilizados no campo dependem de dados em tempo real para operar com eficiência. Quando não há sinal, perde-se essa capacidade.

Posso citar um exemplo recorrente: durante o dia, uma máquina pode plantar, pulverizar ou colher normalmente, mas se estiver em uma região com sinal fraco, os dados coletados só serão processados à noite, quando retornar à sede da propriedade, onde há conexão. Essa limitação prejudica o uso pleno da tecnologia e, consequentemente, perdemos competitividade. Por isso, este é um gargalo que precisa ser solucionado com urgência.

Na Europa, onde as áreas são planas e menores, fica fácil, claro. Mas,

países como Estados Unidos, Canadá, Austrália já utilizam maquinários agrícolas autônomos com mais frequência justamente por haver infraestrutura adequada. No Brasil, embora essas máquinas estejam disponíveis no mercado, sua utilização plena é inviável sem conectividade. É como adquirir um carro com direção autônoma e trafegar por estradas sem sinalização: o risco de falha é iminente.

Muitos produtores enfrentam essa realidade frustrante – têm acesso às melhores tecnologias, mas não conseguem utilizá-las em sua totalidade por falta de estrutura adequada. Resolver essa questão é essencial para aumentar a competitividade e a produtividade no campo.

Outra marca forte da Frísia, que também já vem desde a fundação, é a sustentabilidade. Poderia falar um pouco desse viés que a cooperativa tem?



A sustentabilidade, para nós, é um compromisso permanente

A sustentabilidade, para nós, é um compromisso permanente. Sempre foi parte da nossa conduta, muito antes de virar tendência. Cuidar do meio ambiente é cuidar do que é nosso e o produtor está cada vez mais consciente disso.

Assim como você planta mudas de árvores nativas para proteger as nascentes e cuida delas para que cresçam saudáveis, nós nos preocupamos com a sustentabilidade dos negócios e das famílias, como na sucessão familiar. Quando se fala em sustentabilidade, nós pensamos no meio ambiente e nos negócios. Porque os dois andam juntos, intrinsecamente ligados.

Para a Frísia, sustentabilidade é escrita com 'S' maiúsculo: envolve o meio ambiente, a rentabilidade, a continuidade da atividade e a prosperidade das futuras gerações.

E por falar em princípios, o sétimo “mandamento” do cooperativismo fala em relação com a comunidade. Como é esta conexão com o município de Carambeí e outras regiões onde a cooperativa atua?

Temos muito orgulho da nossa contribuição para o desenvolvimento das comunidades onde atuamos, seja em Carambeí ou nas demais localidades. A presença da cooperativa impulsiona o comércio, gera empregos e melhora a qualidade de vida. Estudos apontam que cidades com cooperativas apresentam IDH [Índice de Desenvolvimento Humano] mais elevado. A cooperativa tem o poder de fazer a diferença na vida das pessoas e para a Frísia essa é uma forma concreta de promover transformação social. Em todas as cidades onde atuamos, man-

temos uma relação sólida e respeitosa com o poder público e a sociedade civil organizada.

A Frísia, em conjunto com outras cooperativas de origem holandesa, formou a Unium, que hoje é um modelo inovador de cooperativismo. Qual é o diferencial dessas cooperativas para as outras?

Costumamos ouvir que somos cooperativas ‘fechadas’. Alguns veem isso de uma maneira equivocada, no sentido de que só quem tem ascendência germânica ou holandesa pode ser sócio. E não é assim: o termo ‘fechado’ se refere à fidelidade dos nossos associados.

Viabilizar um modelo de intercooperação é mais fácil quando as cooperativas têm o mesmo perfil de associados, ou seja, a mesma cultura da cooperação. Temos isso em comum, o que facilita porque não precisamos alterar regimentos ou normas, pois são parecidos. Por isso nos chamamos de cooperativas irmãs.

Temos princípios semelhantes, governança sólida e confiança mútua. Foi diante disso que nasceu a Unium, fruto da intercooperação da Frísia, Castrolanda e Capal, com o objetivo de

“

A cooperativa tem o poder de fazer a diferença na vida das pessoas e para a Frísia essa é uma forma concreta de promover transformação social

fortalecer a produção e comercialização de seus produtos, e que hoje é um dos exemplos mais bem-sucedidos de intercooperação do país.

Qual é a visão estratégica de negócio para os próximos anos da Frísia?

Recentemente concluímos nosso planejamento estratégico para 2025-2030. Temos metas arrojadas, mas realistas. Buscamos crescer com res-

pensabilidade, de forma estruturada. O planejamento é essencial para nortear nossos investimentos e decisões.

No planejamento da Frísia está a industrialização da soja. Vocês têm algum investimento previsto para esse setor nos próximos anos?

Quando se fala em industrialização, posso dizer que a Frísia consegue hoje verticalizar quase toda a produção dos seus associados. Na proteína animal, temos a nossa parceria com a Aurora. Nós temos a melhor cadeia de leite do Brasil, toda industrializada. Na cevada temos a parceria na Maltaria Campos Gerais, além de um moinho de trigo. No milho, temos as rações, a silagem. Sempre procuramos agregar valor aos nossos produtos e a soja era o que faltava. Então, a Frísia está estudando uma maneira de industrializar sua produção, que poderia ser por meio de uma intercooperação.

A maltaria também é um modelo de intercooperação que deu muito certo.

Uma ideia fantástica, se posso resumir em uma palavra. A Maltaria Campos Gerais é uma intercoope- ➤

“

A Maltaria Campos Gerais começou como uma ideia despretensiosa e hoje se consolida como um dos projetos mais inovadores de intercooperação do Brasil!



ração ainda mais avançada. Porque conseguimos não só juntar nossos esforços, ampliar nossa área de atuação, mas fomentar uma cultura que é rentável, a cevada, numa região propícia para isso. Com a Maltaria temos uma cadeia produtiva integrada, com a Agrária liderando o processo pela sua expertise. Começou como uma ideia despretensiosa e hoje se consolida como um dos projetos mais inovadores de intercooperação do Brasil.

Nos anos 1970/80, a região se destacava na produção de frango com a marca Batavo, através do abatedouro da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda (C.C.L.P.L.). Existe a possibilidade de um dia retornar com esta atividade?

Não descartamos. Nossa parceria com a Aurora mostra que é possível atuar em novas frentes sem precisar estruturar toda a cadeia internamente. Não vejo como impossível, porque nosso foco é gerar mais valor e renda para o produtor na menor área possível.

Além disso, teriam outros investimentos previstos no planejamento estratégico?

Temos vários projetos no radar: ampliação da fábrica de rações, do moinho de trigo, fortalecimento do setor de sementes e investimentos ambientais, como no manejo de dejetos. Muitas dessas ações vão além das exigências legais.

O senhor assumiu a presidência em 2025, substituindo o Renato Greidanus. Como a cooperativa tra-



Chegar aos 100 anos da Frísia com essa vitalidade, relevância e respeito é motivo de muito orgulho

balha junto a seus cooperados a questão da sucessão interna?

A cooperativa tem um regimento que busca formar novas lideranças. É uma preocupação constante preparar novas gerações para garantir a continuidade da cooperativa.

Faço questão de mencionar o grande apoio que nós temos do Sistema Ocepar, através do SESCOOP/PR, que tem mostrado não só para a Frísia, mas para todas as cooperativas, o quão importante é investir em novos líderes, educar, treinar, atualizar. Sabemos que gerações passam, mas a cooperativa fica e, por isso, temos que estar preparados.

A ONU declarou 2025 como Ano Internacional das Cooperativas, e coincidiu com os 100 anos da Frísia. Nós tivemos recentemente, no Palácio Iguaçu, um evento em alusão a esses temas, com o lançamento de uma exposição. Como o senhor avalia o potencial dessas ações para mostrar a força do cooperativismo?

Representar a Frísia naquela solenidade foi motivo de grande honra. As homenagens recebidas são um reconhecimento não apenas para a Frísia, mas para todo o cooperativismo paranaense. O respeito e o apoio que recebemos do Governo do Estado e

da Assembleia Legislativa reforçam a relevância do nosso setor.

O Estado nos respeita e nos atende sempre que necessário e possível, porque o setor cooperativista não faz pedidos impossíveis ou desnecessários. Quando levamos alguma demanda ao Estado é porque ela traz benefícios para milhares de pessoas, para os cooperados e para a sociedade. Saber que 50% da população paranaense tem algum envolvimento com cooperativas é uma prova do nosso impacto positivo e do que ainda podemos fazer para contribuir no desenvolvimento do Paraná e do Brasil.

Na posição de presidente no ano do centenário da Frísia, que mensagem gostaria de deixar?

Chegar aos 100 anos da Frísia com essa vitalidade, relevância e respeito é motivo de muito orgulho. Essa conquista pertence a todos os cooperados, colaboradores e comunidades onde atuamos. Fico feliz em ver a garra de todos, como se a cooperativa fosse jovem ainda. Uma cooperativa que tem muita bagagem para carregar, mas tem muita energia para continuar essa viagem. Que Deus nos permita ir muito longe, que cheguem os próximos 100 anos e que as futuras gerações possam contar uma história tão ou mais vencedora que a atual. ➡



**Ser agricultor é
plantar
um futuro
para todos.**

POR IARA MAGGIONI MARTINS E GISELE BARÃO

A primeira cooperativa centenária do Paraná

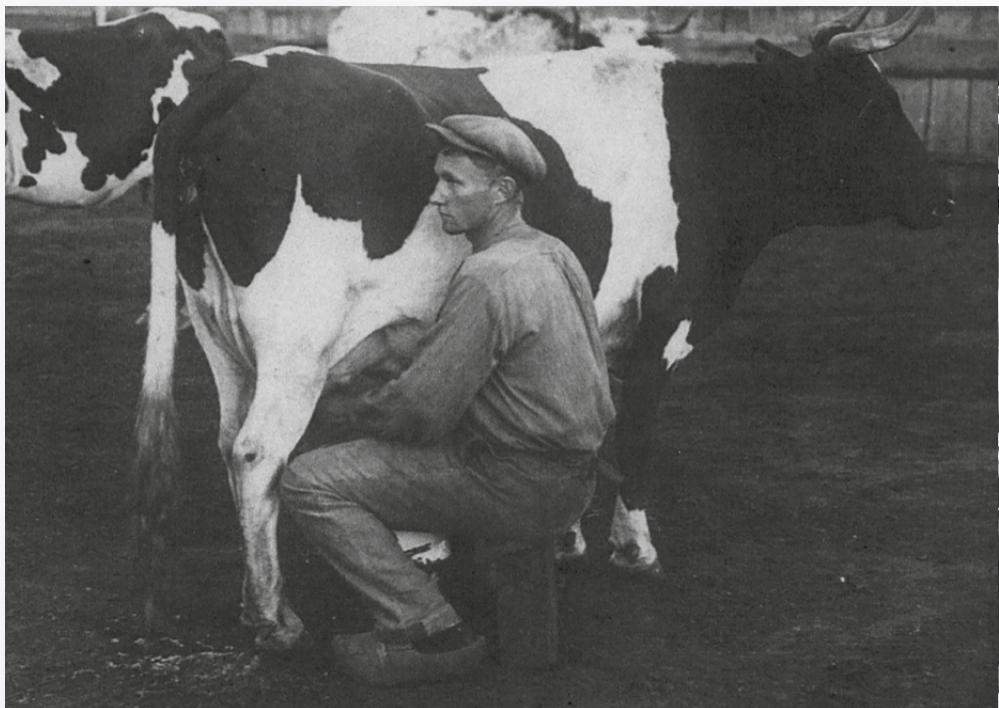
História, Legado e Futuro da Frísia, que chega aos 100 anos em 2025

Como contar uma história centenária? Quais são os elementos que sustentam o legado e quais contribuem para a construção de um futuro de sucesso? A cooperativa mais antiga do Paraná – e uma das mais antigas do Brasil – nos ajuda a encontrar respostas. Em 2025, a Frísia, fundada em 1925 em Carambeí, região dos Campos Gerais do Paraná, chega ao centenário com motivos para celebrar – e compromisso de trabalho responsável para construir novos horizontes a seus cooperados e colaboradores.

Deborah Gerda de Geus traz no nome a tradição da cooperativa. Seu bisavô foi Jan Herman de Geus, um pioneiro. Jan era irmão de Leedert Verschoor de Geus, o primeiro holandês a chegar ao Vilarejo Carambehy, em 1911. Os dois eram produtores de leite e, em 1925, ajudaram a fundar a cooperativa agropecuária mais antiga do Paraná: Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios.

Naquela época, a produção era de 700 litros de leite ao dia. Segundo o livro “Carambeí 75 anos”, de autoria de Hendrik Adrianus Kooy (1986), os produtores pioneiros foram: Aart Jan de Geus, Jacob Voorstluys, Leendert de Geus, Gerrit Los, Jan Herman de Geus, Jacob Vriesman, Jan Los, Cornelis de Geus e Joseph Ksinsik, e os que se associaram

Foto: Museu Histórico de Carambeí



Ordenha manual era a prática no início do século XX. Na foto, Leen de Geus

ainda durante o primeiro ano: Jan Vriesman, Jannigje de Geus, Leendert Verschoor, Hendrik Smouter e George Schmidt. Em 1928, a sociedade deu origem à marca Batavo, homenagem aos “Batavos”, povo antigo que habitava uma região da Holanda, famosa pela tradição agrícola e de onde vieram alguns dos imigrantes.

Em 100 anos, a cooperativa cresceu em produção (atualmente, são 700 litros por minuto – ou mais de um milhão de litros por dia, em média) e, claro, em número de cooperados (hoje são 1.077 associados). Do pe-

queno Vilarejo Carambehy (que se tornou município de Carambeí no dia 13 de dezembro de 1995 – Lei Estadual n.º 11.225), a cooperativa expandiu fronteiras: para outras cidades do Paraná e, mais recentemente, para o Tocantins, estado brasileiro localizado a mais de 1.000 km de Carambeí.

Deborah tem pioneirismo no sangue. Sua família foi uma das primeiras a carregar o nome Frísia para outra cidade: Tibagi. Seu avô, Leendert Cornelio de Geus, começou o trabalho na década de 70, como

cooperado. Ela formou-se em medicina veterinária, trabalhou em diversas partes do Brasil e do exterior “para um dia voltar e somar”, como costuma dizer.

Em 2016, Deborah tornou-se cooperada. Hoje, ela gerencia a holding familiar, empresa formada para concentrar as atividades da proprie-

dade. São 860 hectares de produção agrícola (milho, soja, trigo, cevada, feijão) e suinocultura (que entrega 9.500 animais terminados por ano, aproximadamente). A empresa também possui uma fábrica própria de ração para suínos e uma unidade secadora de milho.

Além de gerenciar os negócios,

a médica veterinária participa ativamente das ações da Frisia. “Entrei na cooperativa para reivindicar melhorias, para colaborar com experiências que adquiria a campo, visitando granjas no Brasil e fora”, lembra. Deborah participou do comitê de suínos, como membro e coordenadora. Atualmente, integra o Conselho Fiscal. Mantendo o pioneirismo, é a primeira mulher nesta posição. “Eu vejo como uma responsabilidade muito grande, por outro lado fico feliz pelas outras pessoas confiarem no meu trabalho. Eu busco me aperfeiçoar e colaborar para que eu faça uma boa representatividade dentro da diversidade da mulher. Hoje eu entendo que não é diversidade por diversidade, mas por competência. Quando eu entrei fui a primeira, mas hoje temos 20% das mulheres participando do comitê de classe, parece que a primeira dá o pontapé para abrir espaço para outras”.

A cooperada vê com muita potência o trabalho conjunto. “A cooperativa me ensinou que crescer junto é mais poderoso do que competir sozinho. A gente vê o que nossos antepassados passaram, foram muitas dificuldades. Hoje tem a tecnologia a nosso favor e a gente tem que seguir firme. A força do cooperativismo é um valor e tem que ser dado continuidade”, defende. ➤

“

A cooperativa me ensinou que crescer junto é mais poderoso do que competir sozinho

Deborah Gerda de Geus
Cooperada



Foto: Museu Histórico de Carambei

Foto da primeira fábrica de queijo, em 1914, com Jacob Voorsluys



▼ Deborah de Geus é a primeira mulher no Conselho Fiscal da Frisia

Foto: Arquivo Pessoal

Raízes que inspiram

A força nasceu da união e assim permanece. No início do século XX, algumas famílias foram atraídas para a região de Carambeí pela possibilidade de receber um lote de terra, onde havia uma casa, bois e três vacas leiteiras. Esse era o incentivo dado pela empresa *Brazil Railway Company*, que construía uma ferrovia para ligar São Paulo ao Rio Grande do Sul. Os interessados receberiam o incentivo, que deveriam pagar em 10 anos.

As primeiras famílias, de origem holandesa, começaram com a produção de leite, seguida pela produção de derivados, como queijo e manteiga. Em 1916, Leendert e parceiros abriram a minifábrica de queijos De Geus & Cia. Anos depois, com uma comunidade bastante unida e integrada, um de seus membros, Gerrit Los, teve a ideia de formar uma cooperativa, após ver experiência de sucesso desse modelo de negócios na Holanda. Após a formação da Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios (1925), foram necessários ajustes no trajeto para crescer. Em 1941, foi fundada a Cooperativa de Laticínios Batavo. Três anos depois (1944), em meio a dificuldades da Segunda Guerra Mundial,

Em 1919, casal Jan Los e Wilhelmina Verschoor com seus filhos Jannigje, Leendert e Gerrit



Fotos: Museu Histórico de Carambeí

Segunda fábrica de laticínios, construída na década de 1940



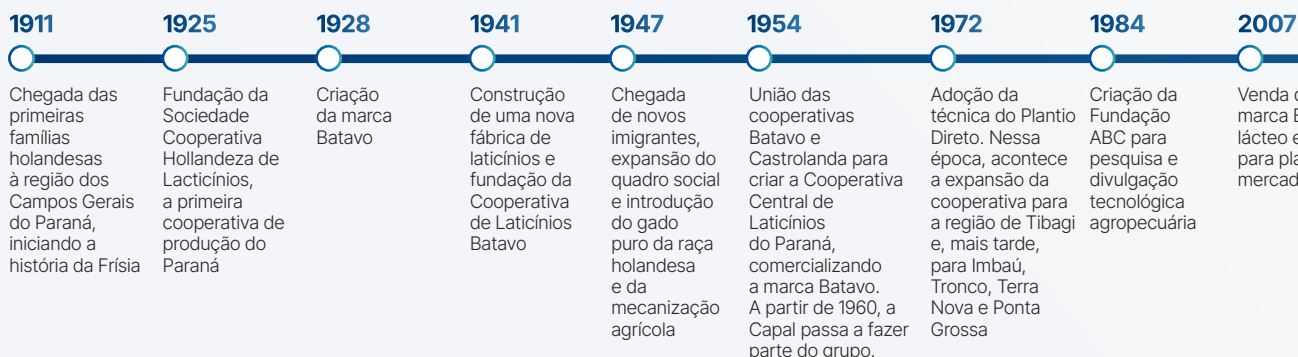
a associação passou a comercializar diversas mercadorias agropecuárias. A entidade se intitulou Cooperativa Mixta Batavo.

Dez anos depois (1954), uniu forças com a Castrolanda, formando a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda, para industrializar,

desenvolver e comercializar produtos como leite, carnes e derivados, sob a marca Batavo. Em 1960, outra cooperativa (atualmente conhecida como Capal) foi integrada à Cooperativa Central.

Em 1997, houve o acordo comercial com a Parmalat S.A. Indústria

Frisia 100 anos



de Alimentos, que adquiriu 51% dos ativos da Cooperativa Central, ficando detentora da marca Batavo. Três anos depois, a empresa foi dividida em duas: Frigorífico Batávia e Batávia Laticínios. Em 2001, a Perdigão S.A. adquiriu 100% das ações de carnes. Houve nova seção de laticínios com lançamento de leites especiais, novos queijos, sobremesas, além da primeira linha de iogurtes funcionais.

Em 2007, a Perdigão S.A. passou a ter controle total da Batávia S.A. – e a marca Batavo foi gerenciada pela BR Foods (criada através da fusão Perdigão/Sadia). No mesmo ano, o novo Código Civil entrou em vigor no Brasil, quando a cooperativa passou a se chamar Batavo Cooperativa Agroindustrial. Em 2015, após análise estratégica, a cooperativa passou a se chamar Frísia Cooperativa Agroindustrial. O nome remete à região ao norte da Holanda – de onde vários frísios saíram em direção à Carambeí.

Diogo Vriesman ouviu parte dessa história desde garoto. Seu bisavô, Jacob Vriesman, foi um dos fundadores da cooperativa. “Ele produzia leite, trabalhou na cooperativa com produção de queijo. Meu pai também produziu leite por muito tempo e era cooperado”, conta.

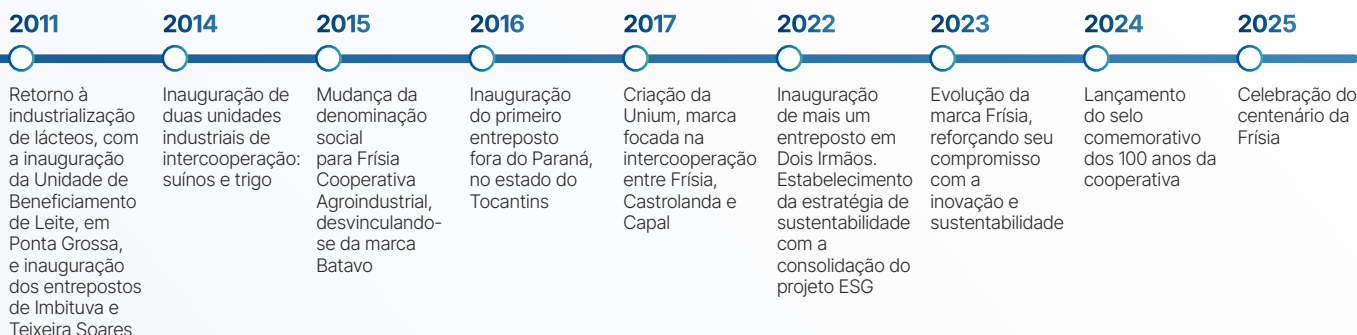
O zootecnista aprendeu os valores cooperativistas dentro de casa e com-

preende, na prática, a importância de trabalhar em união. Ele é um dos cinco sócios da fazenda MelkStad, que tem produção de 97 mil litros de leite por dia. Na propriedade, um moderno sistema de ordenha robotizada: um equipamento (chamado de carrossel), onde 50 vacas são ordenhadas ao mesmo tempo. No total, a ordenha é feita em 1.900 animais, 24h por dia. O equipamento foi adquirido há 10 anos e é considerado uma grande evolução para o setor.

Nesse período, a fazenda cresceu e foi necessário investir novamente. Por isso, em 2021, foram adquiridos quatro robôs para fazer a ordenha de forma totalmente automatizada, sem a interferência humana. São, aproximadamente, 200 vacas orde-

nhadas nesse sistema. O negócio, que começou em 2012, com 50 vacas, hoje conta com 2.150 animais. A MelkStad emprega 140 pessoas na propriedade, que trabalham em três turnos.

Desde o início, os sócios são cooperados da Frísia. Diogo integra o Comitê Pecuário da cooperativa. “Algumas pessoas reclamam, pensam em sair da cooperativa. Não temos que pensar assim. A narrativa tem que ser diferente. Se precisar mudar alguma coisa, temos que trabalhar juntos. Quero ajudar a Frísia a crescer, trabalhar com a industrialização. Queremos cada vez mais agregar. Os gestores das indústrias têm que ser proativos para agregar valor ao nosso produto”, pontua.



Inovação para construir o futuro



Roderik e o filho Henrique mostram novo barracão construído para ampliar produção de leite na propriedade

Fotos: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocepar

Buscar inovar para construir o futuro é um dos propósitos da Frísia, assim como de seus cooperados. Essa realidade é vista na Fazenda Vale do Jotuva, administrada por Roderik Wouter van der Meer e seus

primos, Robin Vink e Peter Vink. Em 2013, os três optaram por investir em pecuária de leite. "Fomos de 5 mil litros para 10, 12 mil litros por dia em questão de um ano". Ele conta que havia um limitador de energia, por

“

Eu nunca vi meu pai trabalhando fora do sistema cooperativo

Roderik Wouter van der Meer
Cooperado

isso, decidiram fazer um biodigestor (de dejetos de animais), para que parte da energia necessária viesse de um gerador. "Com o passar do tempo, aumentamos o equipamento. Há dois anos, montamos um biorreator. Isso foi um crescimento exponencial na produção de gás. Se a gente fosse falar do equivalente produzido seria de 3 mil litros de diesel por dia, em valor de energia."

A fazenda possui galpão com sistema Cross Ventilation, para gerar conforto térmico aos animais, resultando em maior produção de leite, sem impactar nas taxas de reprodução. Há alguns anos, eles planejaram a construção de um novo barracão, com projeto para ordenha feita com robô. Atualmente, são 3 robôs, trabalhando sem parar. Para 2026, o projeto é adquirir mais 2, e adicionar outros 2 nos próximos anos. "Meu pai, meu tio, tinham uma visão mais conservadora. Nós somos um pouco mais ousados, conseguimos alavancar um pouco mais e tem dado muito certo." Atualmente, são 50 mil litros por dia, com 1.200 vacas.

Roderik é neto de Keimpe van der Meer, que foi presidente da cooperativa entre os anos 1962 e 1965.

Keimpe veio ao Brasil como professor, na década de 30. Foi um dos primeiros da colônia a saber ler, escrever e ter conhecimentos sobre cálculos matemáticos. Por isso, logo que chegou passou a contribuir com atividades de administração da cooperativa, chegando à presidência no início da década de 60. Foi um apaixonado por cooperativismo. Até 1971, presidiu a Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná), precursora da Ocepar, da qual foi o primeiro vice-presidente. Também tinha grande atuação em Brasília, com o objetivo de fomentar o cooperativismo em Carambeí, no Paraná e no país.

O caminho trilhado por Roderik foi semelhante: com 24 anos (e produção própria) ele também se tornou cooperado. “Eu nunca vi meu pai operando ou trabalhando fora do sistema cooperativo. Então a gente cresce ouvindo ‘tem que pegar ração na Batavo, buscar adubo na Batavo,’” lembra. O produtor, que atualmente integra o Conselho de Administração da Frísia, explica porque quis fazer parte da administração da cooperativa. “Acho que é esse senso até de dever. A cooperativa faz muito por nós, por que a gente também não pode retribuir e dedicar um pouco do nosso tempo? A coope-

rativa traz muito mais benefícios do que desafios pra gente.”

Sucessão

A história dos precursores, a tradição que construiu a cooperativa e a vontade de contribuir para o futuro move a nova geração. Henrique Degraf tem 39 anos e é vice-presidente Agrícola da Frísia. Assumiu o cargo em 2025, com o início da nova gestão.

O pai começou como cooperado em 2011. “Minha família trabalhava com gado de corte, em Ponta Grossa. Quando meu pai começou na agricultura entrou como cooperado. Ele dizia: ‘se eu for plantar, vou ser cooperado. Sei que a cooperativa ajuda, não quero burocracia e quero ajuda técnica,’” lembra. Quando adolescente, Henrique participou de programas voltados ao público jovem da cooperativa.

Em 2007, após formado em Agro-nomia, Henrique também se tornou cooperado. Em 2011, fez MBA em Gestão Estratégica de Empresa, na FVG. Em 2013, realizou formação semelhante fornecida pela Frísia. Atuou como agrônomo parceiro da cooperativa, para dar assistência nas áreas da família.

“Eu participava de reuniões do departamento técnico, também com nossa instituição de pesquisa (Fundação ABC). Em 2018, entrei no Comitê Agrícola, e, na sequência, no Conselho Fiscal. A cooperativa se preocupa em formar novos líderes. Acho importantíssimo pensar em sucessão, dar espaço para os mais jovens ganharem experiência, sempre com a presença dos mais experientes, garantindo discussões em nível mais elevado”, pontua.

Em fevereiro, Henrique foi eleito para a nova diretoria, assumindo a função de vice-presidente Agrícola. Com entusiasmo, ele olha para o futuro. “Acredito que a cooperativa deve continuar pensando no cooperado, buscando sempre rentabilizar o cooperado da melhor forma, seja comprando melhores insumos, com assistência técnica, com a pesquisa, vendendo melhor sua produção. Vejo a importância de agregar valor ao produto do cooperado nas agroindústrias, isso eu acho que tende a crescer e penso que é estratégico, seja diversificar ou industrializar a produção. Temos feito isso, pois está na nossa visão estratégica, no modelo de intercooperação, com essas outras cooperativas mais próximas.”



Acredito que a cooperativa deve continuar pensando no cooperado, buscando sempre rentabilizar o cooperado da melhor forma

Henrique Degraf

Diretor vice-presidente agrícola da Frísia

Intercooperação cooperativista

“Vale handen maken Licht Werk” é um provérbio holandês que diz muito sobre a cultura daqueles que deram início à Frísia. Em tradução livre para o português, o significado é “Muitas mãos fazem o trabalho ser mais leve”. O conceito é colocado em prática desde o início da história da cooperativa.

Com o passar dos anos, houve um aprimoramento. As lideranças perceberam o quanto poderia ser benéfico unir força com outras cooperativas. Em 2017, houve a criação da Unium, marca focada na intercooperação entre Frísia, Castrolanda e Capal. Unidas, as três cooperativas da região dos Campos Gerais do Paraná comercializam produtos das seguintes marcas: Herança Holandesa, Colônia Holandesa, Colaso, Naturalle e Precisa.

A intercooperação é considerada



Foto: Reinaldo Reginato

^ Painel na Exposição dos 100 anos da Frísia (pág. 30) mostra marcas comercializadas pela Unium

“Vale handen maken Licht Werk”

“Muitas mãos fazem o trabalho ser mais leve”

Provérbio holandês

um dos caminhos para o crescimento e a longevidade das cooperativas. “É uma solução fantástica para o modelo de negócio cooperativo, que tanto orgulha o Paraná. E esse ciclo virtuoso começa na demanda. As cooperativas identificam o que o mercado precisa e fazem os investimentos necessários. E todos ganham. Nossa grande mis-

▼ Maltaria Campos Gerais é projeto de intercooperação da Agrária com a Frísia, Bom Jesus, Capal, Castrolanda e Coopagrícola



Foto: AEN

são é gerar oportunidade para que o cooperado possa fazer seus investimentos e prosperar e esse é o princípio da intercooperação”, destaca José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar.

Ricken, que escolheu o tema intercooperação para sua dissertação de mestrado em “Gestão de Cooperativas”, reforça que um dos projetos que integram o PRC300, o planejamento estratégico das cooperativas paranaenses, trata exatamente dessa questão. “O tema 10 é intercooperação e alianças, que são essenciais para atingir os objetivos do setor. Tanto a Unium quanto a Maltaria são exemplos de intercooperação”, reforça.

A centenária Frísia integra também outro projeto de intercooperação, a Maltaria Campos Gerais, que agrega outras cinco cooperativas paranaenses: Agrária Agroindustrial (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro) e Coopagrícola (Ponta Grossa).

A indústria, localizada entre os municípios de Ponta Grossa e Carambeí, tem capacidade de produção de 280 mil toneladas de malte por ano. O investimento foi de R\$ 1,6 bilhão.

No dia 18 de julho, a Frísia anunciou acordo de cooperação estratégica com a Coopagrícola Cooperativa Agroindustrial, com sede em Ponta Grossa, com o objetivo de buscar desenvolvimento sustentável das atividades agrícolas.

Investimento em pesquisa

Um dos elementos principais da construção da história da Frísia foi o investimento em pesquisa. Há 40 anos, por iniciativa de cooperados que en-



A Fundação ABC nasceu de uma dor: a erosão

Luís Henrique Penckowski

Gerente geral da fundação, instituição de pesquisa das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal



Foto: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocepar

tenderam a importância de construir futuro, foi formada a Fundação ABC, instituição de pesquisa formada pelas cooperativas Batavo (hoje Frísia), Castrolanda e Capal. “Nasceu de uma dor que os produtores tinham, a erosão. Nossos solos são extremamente leves, arenosos e muito suscetíveis à erosão. Há 45, 50 anos, o método para fazer agricultura era mecanizar com aragem e gradagem, que deixavam o solo exposto e mais suscetível à chuva e ao vento”, conta o gerente geral da fundação ABC, Luís Henrique Penckowski.

O gerente explica que, com análise técnica e estudo aprofundado, surgiu um dos métodos mais difundidos hoje no mundo para preservação do solo: o Plantio Direto. “O objetivo da funda-

ção, num primeiro momento, foi ajudar no desenvolvimento do plantio direto. Hoje, a região dos Campos Gerais, e eu diria o Brasil inteiro, faz plantio direto em praticamente 100% da área. Isso trouxe uma contribuição fantástica para o negócio, do ponto de vista sustentável. Um dos pais do plantio direto é o Franke Dijkstra, que foi presidente da cooperativa.”

Para Penckowski, a Fundação ABC pode ser considerada a primeira intercooperação da região. “O termo intercooperação surgiu há 10, 15 anos, com a questão da industrialização, das cooperativas se unirem, terem uma indústria, mas cada uma manter sua filosofia de trabalho separada. Se a gente fizer uma análise muito direta, eu diria que a fundação foi a primeira empresa que surgiu dessa intercooperação, já há 40 anos atrás. É uma empresa independente, tem seu orçamento, sua governança, mas as três cooperativas são as mantenedoras”, explica.

Desde 2009, outras cooperativas e produtores começaram a fazer parte da fundação ABC. A cooperativa Witmarsum e a Coopagrícola, por exemplo, são contribuintes, bem como um grupo de produtores em Goiás. A

Com análise técnica e estudo aprofundado, surgiu um dos métodos mais difundidos hoje no mundo para preservação do solo: o Plantio Direto



“

A Frísia é de grande importância para nossa cidade, pela potência que é

Elisangela Pedroso
Prefeita de Carambeí

fundação tem ação direta em mais de 630 mil hectares de área plantada, no Paraná, São Paulo, Goiás e Tocantins (onde a Frísia também está).

Economia regional

O desenvolvimento de Carambeí foi impulsionado pela atuação da cooperativa desde sua formação. Em todo Paraná, a Frísia conta com 938 cooperados (no Tocantins são mais 139, totalizando 1.077 associados). No total, são 1.256 colaboradores. Por ano, são produzidos mais de 362 milhões de litros de leite, mais de 27 mil toneladas de carne suína, mais de 826 mil toneladas de grãos e mais de 93 mil toneladas de produção florestal. Em 2024, o faturamento foi de R\$ 5,79 bilhões, com lucro líquido de R\$ 338,8 milhões.

A prefeita de Carambeí, Elisangela Pedroso (PL), fala sobre a relevância da cooperativa para a cidade. “A Frísia é de grande importância para nossa cidade, pela potência que é, pelo trabalho que eles fazem não só em Carambeí, mas em toda a nossa região e fora do Paraná. É um grande orgulho para nós carambienses.”

A prefeita avalia positivamente as parcerias que são feitas com a co-

operativa, como um projeto escolar de sucesso. “A gente tem um projeto da guarda mirim da polícia ambiental que é patrocinado integralmente pela cooperativa Frísia. Eles escolhem uma escola e fazem a formação dos alunos, levando essa questão ambiental, levando as crianças in loco, plantando árvore, colocando a criança na prática. Depois, eles fornecem todo o uniforme, fazem a formatura. É importante a formação, a criança crescer com essa educação ambiental formada, até porque é uma questão constitucional, garantir o meio ambiente equilibrado para futuras gerações.” A iniciativa é realizada na Escola Rural de Santa Cruz.

Novas fronteiras

Nascida em Carambeí, a Frísia atu-

“

A presença da Frísia tem contribuído para mostrar, na prática, os benefícios do modelo de negócios cooperativo

Maria José Oliveira
Superintendente da OCB Tocantins

almente tem unidades em 11 cidades do Paraná (Carambeí, Castro, Imbaú, Ponta Grossa, Prudentópolis, Teixeira Soares, Palmeira, Irati, Paranaguá, Imbituva e Tibagi), com atuação em 30 municípios do estado, além de duas cidades do Tocantins (Dois Irmãos do Tocantins e Paraíso do Tocantins).

No ano passado, a cooperativa investiu R\$ 53,7 milhões em melhoria de unidades, em Carambeí, Ponta Grossa, Tibagi, Paraíso do Tocantins e Dois Irmãos do Tocantins. Também houve investimento de R\$ 105 milhões em armazéns e secadores no Paraná, e R\$ 5,6 milhões em estruturas no Tocantins.

Sandra Pastuch é produtora de leite em Prudentópolis. Em 2011, seu então marido Pedro Pastuch tornou-se o primeiro cooperado da Frísia na cidade. “Até a gente encontrar a Frísia a gente entregava para um laticínio, que era o único que tinha pela região, porém eles não pagavam por qualidade. Com a graça de Deus, quando a Frísia chegou a gente não pensou duas vezes. Naquela época, nós tínhamos seis vaquinhas e estávamos com produção de 150 litros de leite (por dia). A Frísia chegou, nos oferecendo paga-

mento por qualidade e a gente falou 'se vocês nos querem do tamanhinho que a gente é "tamo junto"'. E a gente abraçou com unhas e dentes."

Em 2019, o marido de Sandra faleceu. Em meio à dor e ao luto, ela precisou seguir: pelo que tinha sido construído até então e, especialmente, pelos três filhos do casal. Naquele ano, Sandra tornou-se cooperada. "Sou muito grata à Frísia e a todo sistema cooperativo em si, porque eu trabalho com cooperativa de crédito, trabalho com cooperativa de produção e eu vejo a importância dessa ajuda pra gente enquanto produtor rural, porque a gente não tem condições de caminhar sozinho e o cooperativismo é justamente a união: todos trabalhando juntos em prol de um bem comum. Juntos, a gente é mais forte. Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos. Acho que o cooperativismo é a essência do sucesso, da melhoria do nosso futuro, do futuro das nossas

crianças também."

Atualmente, a propriedade de Sandra conta com 26 animais em lactação. A produção é de 530 litros de leite por dia. Sandra mora com os três filhos, João Pedro, de 22 anos, André Luiz, de 20, e José Francisco, de 16, que ajudam na atividade.

Em 2016, a Frísia inaugurou o primeiro entreposto fora do Paraná, no estado do Tocantins, na região Norte do país. A família de Glauber Kleimann foi uma das pioneiras da Frísia na região. O irmão mais novo, Fábio Kleimann, tornou-se cooperado em 2017. Em 2019, após o falecimento do irmão, Glauber assumiu os negócios da família, juntamente com o pai. Os dois cooperaram-se à Frísia.

"Eu não era agricultor, trabalhava com tecnologia. Meu pai era agricultor, mas passou muito tempo na pecuária. A Frísia tem um grande diferencial que é assessoria técnica. É uma vantagem muito grande porque dá segu-

rança e confiabilidade. Além disso, a Frísia é um parceiro confiável na comercialização da soja, do milho. Infelizmente, no Tocantins há muitos golpes, é perigoso comercializar se você não tem um parceiro confiável." A propriedade da família começou com cerca de 300 hectares. Atualmente, são 1.900 hectares de área plantada com soja.

A superintendente da OCB Tocantins, Maria José Oliveira, avalia como muito positiva a chegada da Frísia ao estado. "A presença da Frísia tem contribuído para mostrar, na prática, os benefícios do modelo de negócios cooperativo, seja o acesso à tecnologia, assistência técnica contínua, melhores condições de comercialização e, principalmente, a valorização do produtor associado. Ao longo desses quase 10 anos de atuação da Frísia, observamos o crescimento da adesão de produtores ao sistema, além de despertar o interesse e a chegada de outros grandes empreendimentos cooperativos no Tocantins."

“

A Frísia chegou nos oferecendo pagamento por qualidade [pelo leite]

Sandra Pastuch
Cooperada

Foto: Gisele Barão/Comunicação Sistema Odepar

Foco em sustentabilidade

A assistência técnica fornecida a todos os cooperados é acompanhada de protocolos atualizados e com foco em sustentabilidade. A intenção é preservar o meio ambiente, que gera riqueza, e garantir mercados consumidores cada vez mais exigentes.

Em 2023, a Frísia criou o “Fazenda Sustentável”, com objetivo de contribuir para que cooperados tenham boas práticas ESG (ambiental, social, governança). O programa busca desenvolver e facilitar ferramentas metodológicas que garantem que o produtor possa aplicar na sua propriedade (agrícola ou pecuária) ações que garantem conformidade, na área trabalhista, ambiental e de gestão, por exemplo.

Atualmente, 155 propriedades integram o programa, representadas por 114 cooperados. “Cada vez mais o mercado consumidor está procurando produto de forma sustentável. A cooperativa, na sua essência, já tem isso. O programa Fazenda Sustentável está sendo um guarda-chuva. Todas as ações com produtores rurais estão abaixo desse guarda-chuva. A gente percebe que o campo está cada vez mais se profissionalizando. O produtor está enxergando a propriedade rural como negócio. Isso passa por gestão, parte financeira, trabalhista, administrativa”, explica o coordenador de sustentabilidade do programa, Jean Cesar Andrusko.

O programa tem cinco níveis, des-

Programa Fazenda Sustentável contribui para as boas práticas ESG entre os cooperados

de o básico até o nível 5 – nível ouro – que representa além do que a legislação cobra, como plantio direto, agricultura generativa, inventário de carbono, boa política da vizinhança – abrir propriedade para a comunidade participar e conhecer o negócio, por exemplo.

“Hoje, a gente consegue ver, na nossa região dos Campos Gerais, pro-

dutores que certificaram a soja. Conseguimos vender crédito para Chipre, Dinamarca, Holanda e Alemanha, por exemplo. Nosso produtor está mostrando para outros lugares do mundo que é possível produzir de forma sustentável. A gente está fazendo o certo e a ideia do programa é mostrar que está sendo feito certo há muito tempo.”

Além dessa iniciativa, a Frísia revela números positivos de impacto ambiental: em 2024, houve reciclagem de 1,4 tonelada de resíduos, além de 4,8 toneladas de embalagens de defensivos descartadas corretamente, 26 toneladas de resíduos veterinários coletados e 28 toneladas de resíduos de manutenção coletados.



Foto: Frísia

“Ideia é mostrar que está sendo feito certo há muito tempo”, diz coordenador do programa

Presidentes da Cooperativa

Geraldo Slob (2025 - atual)



O atual presidente da Frísia é Geraldo Slob, que assumiu em fevereiro de 2025. Ele é o entrevistado especial desta edição da revista Paraná Cooperativo (páginas 6 a 10).

Renato Greidanus (2007-2025)



Renato Greidanus ficou à frente da cooperativa por 18 anos. Ele tem uma trajetória no cooperativismo marcada pelo planejamento. Cooperado desde 1978, antes de ser presidente, Renato participou de diversos comitês, no Conselho Fiscal, no Conselho de Administração e na vice-presidência. “É uma história de aprendizado muito grande, uma experiência muito rica, que eu levo para a vida. Você vai crescendo junto com a cooperativa, amadurecendo como pessoa”, define.

A decisão pela saída do cargo representou uma estratégia de futuro – mais tempo para os próprios negócios e para a família – e a crença na importância da renovação, um trabalho que a cooperativa busca fazer não apenas no campo, estimulando a sucessão familiar, mas também internamente, com a formação de lideranças. A transição começou a ser trabalhada pelo menos dois anos antes, o que fez com que acontecesse de forma natural e tranquila. “Trazer sangue novo oxigena o modelo de negócio. A cooperativa já tem um planejamento estratégico 2025/2030, então está seguindo seu rumo e firme, com bons líderes preparados e com os pés no chão”, diz.

Uma das marcas da gestão de Greidanus foi a consolidação da Unium, que permitiu fazer investimentos na industrialização e acessar mercado coletivamente. A consolidação desse modelo facilitou o processo para a mais recente intercooperação, da Maltaria Campos Gerais. “Como o modelo mostrou muito sucesso, o fato de buscar novas opções de intercooperação aconteceu de forma muito natural. Acredito que ainda temos muito a fazer em conjunto, e precisamos fazer”.

Segundo ele, para manter o sucesso nos próximos anos da Frísia, construído com transparência, solidez e clareza de valores, é preciso que as pessoas continuem acreditando no cooperativismo diante das mudanças tecnológicas e das relações comerciais. “As cooperativas têm uma fortaleza muito grande que é a agroindustrialização, a assistência técnica, o contato com o cooperado, que faz com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade. O cooperativismo transforma. Eu mesmo entrei como pequeno produtor e graças ao meu trabalho, claro, mas também ao suporte que a cooperativa me deu, consegui crescer”. Renato também foi diretor da Ocepar por duas gestões.





Franke Dijkstra (1995-2007)

A família Dijkstra foi fundamental para o desenvolvimento do cooperativismo nos Campos Gerais. Franke Dijkstra, hoje com 83 anos, chegou ao Brasil com os pais aos cinco. O fato de Carambei já ter uma indústria de laticínios (Cooperativa Central de Laticínios do Paraná) e uma comunidade holandesa instalada motivou a vinda de famílias de imigrantes. Franke é filho de um empreendedor: depois de migrar para o Brasil, com 40 vacas, seu pai voltou à Holanda para comprar gado e garantir o melhoramento genético e o aumento da produção na região.

Sua principal lembrança daquela primeira viagem de navio é ter caminhado sozinho até a proa da embarcação para observar o mar e sentir que alguém o puxava de volta. "Mas não tinha ninguém. Ali, eu pensei: tenho uma missão a cumprir. Deus me segurou", conta. O tempo mostrou que Franke tinha mesmo importantes missões a cumprir: uma delas foi a disseminação da prática do plantio direto no estado nos anos 1970, com os parceiros Herbetz Bartz e Manoel Henrique Pereira, o "Nonô Pereira". "A erosão é que nos obrigou à mudança. Estávamos degradando a terra com o arado. A vida do solo depende de boa cobertura. O grande ganho é o solo mais fértil." A prática é referência mundial na conservação do solo agrícola.

Outra missão foi a defesa do cooperativismo, ao exercer a presidência da cooperativa. Ele acredita que as cooperativas precisam atuar para além da comunidade, buscando conexões empresariais e políticas que promovam benefícios para todos. "A cooperativa tem que estar ligada ao mundo, não só à produção", diz. Ao refletir sobre os 100 anos da Frísia, se sente grato e feliz ao ver o crescimento continuar. "Quando nós chegamos aqui, a cooperativa era minúscula", relembra. Até hoje toda a família é cooperada. "Não adianta achar que você tem que abraçar tudo. A propriedade tem que investir sua força dentro da produção. A cooperativa é extensão do produtor para o mundo. E é a união que traz a força".

Já com três livros publicados – o mais recente foi "O solo ensinou", sobre sua experiência com o plantio direto, publicado em 2020 – Dijkstra prepara uma nova obra, em que vai contar sobre como os colonos se transformaram em grandes empreendedores. "É para mostrar que tudo é possível, nada nasce feito, tudo começa pequeno. É pequeno que você organiza o crescimento".

Além das missões cumpridas, outro orgulho do produtor é a família que construiu – são dois filhos, seis netos e 11 bisnetos, todos vivendo na mesma propriedade em Carambei, a Fazenda FrankAnna. "É importante cuidar bem dos filhos, dar oportunidade para eles, não ter um pensamento individual. Família é a base de tudo".



Dymphnus de Geus (1992-1995)

Dymphnus de Geus presidiu a cooperativa entre 1992 e 1995. Atualmente, mora com a família no Tocantins. Ele começou a atuar na então Batavo em 1968, após terminar a faculdade de Engenharia Agrônômica, em Curitiba. Na década de 1970, tornou-se cooperado, já que tinha produção agrícola, permanecendo assim até 1995.

Para ele, o cooperativismo é essencial para alcançar maiores ganhos. "Para o médio, o pequeno produtor, a cooperativa é fundamental. O Paraná é o que é hoje em produção graças ao cooperativismo. Sem as cooperativas, o negócio é inviável. Não dá para o pequeno e o médio produtor crescerem sem um sistema forte por trás".

Atualmente, Dymphnus segue com atividade agrícola e pecuária, com propriedade no sul do estado do Maranhão. Desde que se mudou para o outro estado, não é cooperado da Frísia.



Dick de Geus (1986-1992)

"Quando eu nasci, já era, de certa forma, um cooperativista". Essa frase mostra como história familiar e cooperativismo se misturam na região dos Campos Gerais do Paraná. A fala é de Dick de Geus, que foi presidente da Batavo de 1986 a 1992. Sua família tem envolvimento direto com a criação da cooperativa. Entre os fundadores da Sociedade Cooperativa Hollandesa de Laticínios, estavam o avô, o pai e dois tios. Hoje presidente da Associação Parque Histórico de Carambeí, o maior museu histórico a céu aberto do Brasil, dedicado a preservar a memória dos imigrantes, Dick de Geus sabe a importância de conhecer e valorizar a história.

Essa herança cultural permeia a vida de Dick, que começou a vida profissional na cidade na Cooperativa Central de Laticínios, em 1963, ainda como funcionário. Em 1977, quando ocupava o cargo de gerente administrativo da Central, a Batavo o convidou para ser diretor-executivo, onde ficou por cerca de nove anos até ser eleito presidente. Uma das melhores lembranças é justamente o clima familiar da cooperativa. "Tive tempos muito bons. Todo mundo se conhecia e eu sempre gostava de promover integrações", diz. Também atuou como presidente da Ocepar entre 1993 e 1995, além de ocupar o cargo de vice-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). "Eu pude contribuir, mas também aprendi bastante, conhecendo outras cooperativas, de outras regiões e outras filosofias". Essas experiências fizeram com que valorizasse ainda mais a cultura cooperativista do estado. "O Paraná é um exemplo. Acho que o maior segredo é a fidelidade, o compromisso que as pessoas têm com a cooperativa. São poucas empresas – e cooperativas, menos ainda – que chegam aos 100 anos", completa.



Willem de Geus (1965-1986)



Keimpe Van der Meer (1962-1965)



Dymphnus Roeland Vermeulen (1959-1962)



Leendert de Geus (1941-1959)



Jacob Voorluys (1937-1941)



William Vincent Muller (1935-1937)

A Sociedade Cooperativa Hollandesa de Laticínios foi fundada em 1925, tendo como líder principal o produtor Leendert de Geus. Formalmente, ela só pôde ser registrada em 1935, como "Cooperativa Mixta Batavo" com sua primeira diretoria. Isso ocorreu após a promulgação de lei específica para o registro de cooperativas no Brasil, que entrou em vigor em 19 de dezembro de 1932.

Comemorações

Ao longo de 2025, a Frísia programou uma série de eventos para celebrar o centenário. As programações são realizadas desde janeiro. Em julho, houve Sessão Solene no Palácio Iguaçu, em Curitiba, com abertura de Exposição em homenagem aos 100 anos da Frísia e ao Ano Internacional das Cooperativas (*ver reportagem completa na página 26*).

Em agosto, haverá inauguração da Casa da Memória, no Parque Histórico de Carambeí, Dia da Família para o Cooperado e para o Colaborador, bem como corrida e caminhada. Em novembro, tem Confraternização de Colaboradores e o Encontro Estadual de Cooperativas do Sistema Ocepar, que será realizado em 28 de novembro.

Também foi publicado o livro "Histórias que contam a história", em homenagem às pessoas que tanto contribuíram e contribuem com a cooperativa.

Para conferir mais sobre a programação, acesse o Qrcode abaixo.



Governo do Paraná e Assembleia Legislativa homenageiam cooperativismo

Foto: Reinaldo Reginato

Solenidade no Palácio Iguaçu celebra Ano Internacional das Cooperativas e 100 anos da Frísia

Um evento que reuniu cerca de 500 pessoas no Palácio Iguaçu, sede do Governo do Paraná, na noite de 7 de julho, marcou a celebração pelo Ano Internacional das Cooperativas e pelos 100 anos da Frísia, a mais antiga cooperativa agropecuária do estado em operação. Lideranças políticas, empresariais e cooperativistas enalteceram a relevância das cooperativas para a economia paranaense.

O presidente da Frísia, Geraldo Slob, resgatou a trajetória, lembrando dos pioneiros que chegaram da Holanda e, em 1925, fundaram a cooperativa.

“Começamos com produção de 700 litros de leite por dia. Hoje somos mais de mil cooperados, com uma produção diária de 1 milhão de litros.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, agradeceu ao governo do Estado pela parceria e apoio ao cooperativismo, destacando

as iniciativas em prol do fortalecimento do movimento. “No início do governo, havia R\$ 2 bilhões em crédito de ICMS acumulado, sem acesso. Hoje, praticamente todo o crédito foi homologado e conseguimos aplicar em agroindústrias – algumas já em funcionamento e sete em construção. Metade da safra de grãos do Paraná, hoje, é industrializada pelas cooperativas, assim como metade do faturamento do cooperativismo em 2024, de

“
Estou aqui para agradecer às cooperativas paranaenses por terem ajudado o Paraná a chegar ao melhor momento da sua história

Alexandre Curi
Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná

R\$ 205 bi, também veio da agroindústria. Acreditamos que, em pouco tempo, realmente vamos transformar o Paraná no supermercado do mundo”, avaliou Ricken.

O presidente da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), Alexandre Curi, destacou a importância do ambiente seguro para a prosperidade dos negócios no estado. “O Paraná dá exemplo do que deveria acontecer no Brasil, que é uma pacificação entre os poderes, com respeito e diálogo. Trabalhamos conjuntamente e pelos mesmos ideais de desenvolvimento do estado. Assim, todos os anos, quase metade do orçamento da Alep é devolvida para que o governador possa aplicar em políticas públicas e em programas importantes para o Paraná”, declarou. “É por isso que eu estou aqui para, publicamente, em nome dos 54 deputados estaduais, agradecer a todas as cooperativas por terem ajudado o Paraná chegar ao melhor



Seja **prime** por onde você for

Tenha mais facilidades em pedágios e estacionamentos



Com a Uniprime você passa sem filas em pedágios e estacionamentos de todo o Brasil com muito mais comodidade:

- ✓ Uso sem limites em estradas e cidades
- ✓ Recarga automática direto no seu cartão Uniprime
- ✓ Controle de passagens direto no App
- ✓ Até 1 troca de adesivo gratuita por ano

PEDÁGIO SEM FILAS
E COM DESCONTO

CONSULTE SEU SALDO
PELO APP

PRATICIDADE EM 100% DOS PEDÁGIOS E
+ DE 1000 ESTACIONAMENTOS

    /uniprimepioneira
www.uniprimepioneira.com.br

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

momento da sua história”, ressaltou.

O governador em exercício, Darci Piana, reforçou os números do cooperativismo paranaense. “146 mil empregos, 241 cooperativas, R\$ 205 bilhões de faturamento, 4 milhões de cooperados... Precisa falar alguma coisa a mais sobre as cooperativas do Paraná? O cooperativismo é um orgulho para o nosso estado. É assim que a gente constrói um país, dando exemplo a outros estados brasileiros. É o que as cooperativas fazem”, frisou.

Piana destacou ainda as ações de intercooperação. “O Brasil inteiro está vindo conhecer aquilo que está sendo feito aqui, graças a esse trabalho conjugado feito pelas cooperativas”.

O governador em exercício também parabenizou a Cooperativa Frísia pelo centenário. “À Frísia e às demais cooperativas do Paraná, meus parabéns por tudo que fazem pelo nosso estado. Contem com o nosso governo para prosseguir nesse caminho de sucesso que estamos trilhando juntos”.

Após a solenidade, todos os presentes foram convidados a conhecer a história do centenário da Frísia e do cooperativismo no Paraná, contada por meio da exposição “Cooperativis-



Fotos: Reinaldo Reginato

^ O presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi, entrega Menção Honrosa ao presidente da Frísia, Geraldo Slomb, pelos 100 anos da cooperativa

mo: história, legado e futuro”, no hall de entrada do Palácio Iguaçu. A exposição permaneceu aberta à visitação

pública até o dia 17 de julho. Em seguida, foi para o hall de entrada do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), onde ficou de 21 a 31 de julho. (Confira a cobertura da exposição nas páginas 30 a 32).

“O cooperativismo é um orgulho para o nosso Estado. É assim que a gente constrói um país, dando exemplo a outros estados brasileiros

Darci Piana
Governador do Paraná em exercício



^ Governador em exercício, Darci Piana, presenteia diretoria da Frísia com escultura de Araucária

Autoridades

Também discursaram na solenidade as seguintes autoridades: Elisângela Pedroso, prefeita de Carambei; senador Sergio Moro; Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA); Sergio Souza, vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo; e os secretários de estado da Fazenda, Norberto Ortigara, e da Agricultura, Márcio Nunes. Além disso, participaram do evento outros secretários de estado, presidentes de empresas, deputados federais, estaduais e vereadores. Os eventos realizados no Palácio Iguaçu – solenidade de homenagens e exposição do Ano Internacional das Cooperativas e dos 100 anos da Frísia – integraram a programação do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, que teve prosseguimento no dia 8 de julho (confira a cobertura nas páginas 34 a 36). <>

Confira a cobertura na íntegra aqui.



PLANO SAFRA 25/26

**Quem faz
o Brasil girar,
tem com
quem contar.**

Os recursos do Plano Safra já estão disponíveis no Sicredi.

Aqui, você tem acesso a crédito* para custeio, investimento, comercialização, industrialização e CPR. Também pode contar com seguros para proteger sua lavoura, rebanhos, maquinário e benfeitorias.



*Sujeito a análise.

Oferecemos atendimento próximo e soluções ideais para todas as etapas da sua produção.

Fale com a gente e aproveite.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.





POR DENISE MORINI

História, legado e futuro

Fotos: Ari Dias/AEN

Para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas e o centenário da Frísia, uma exposição mostrou como o cooperativismo promove desenvolvimento

O ano era 1844. Um grupo de 28 tecelões em Rochdale, Inglaterra, decidiu fundar a primeira cooperativa moderna, conhecida como Rochdale Society of Equitable Pioneers. Desde então, o cooperativismo só cresceu e hoje representa uma das mais importantes forças da economia mundial. O movimento é tão relevante para o desenvolvimento das comunidades, mesmo nos dias de hoje, que mereceu o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU): 2025 foi declarado como o Ano Internacional das Cooperativas pela instituição. No Paraná, 2025 também tem um significado especial – a mais antiga cooperativa agropecuária em operação no estado completa 100 anos.

Para comemorar os dois marcos, o Sistema Ocepar e a Frísia Cooperativa Agroindustrial se uniram para contar essas trajetórias por meio de objetos históricos e painéis, com ilustrações, fotografias e depoimentos.

A mostra “História, legado e futu-

ro” destacou os grandes números do cooperativismo no Paraná, no Brasil e no mundo.

Falar sobre a história do cooperativismo no Paraná é relemburar a trajetória da Frísia, fundada em 1925, em Carambeí, por produtores rurais, como Sociedade Cooperativa Hollandesa de Laticínios. Em 2015 a cooperativa ganhou novo nome, Frísia, como é atualmente conhecida.

A exposição ficou aberta à visitação no hall de entrada do Palácio

Iguaçu e, na sequência, no Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), ambos em Curitiba.

Autoridades abriram oficialmente a exposição, em uma noite de homenagens, no Palácio Iguaçu. Na foto: os presidentes da Copagril, Eloi Darci Podkowa; da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio; da C.Vale, Alfredo Lang; do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini; da Frísia, Geraldo Slob; do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken; o governador em exercício, Darci Piana; o secretário de estado da Fazenda, Norberto Ortigara; e o deputado federal, Dilceu Sperafico



Um painel duplo apresentou aos visitantes os sete princípios do cooperativismo: adesão voluntária; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação; formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade. Equidade, solidariedade e transparência são apontados como os valores que formam os pilares que fazem do cooperativismo um movimento tão acessível e praticado em todo o mundo

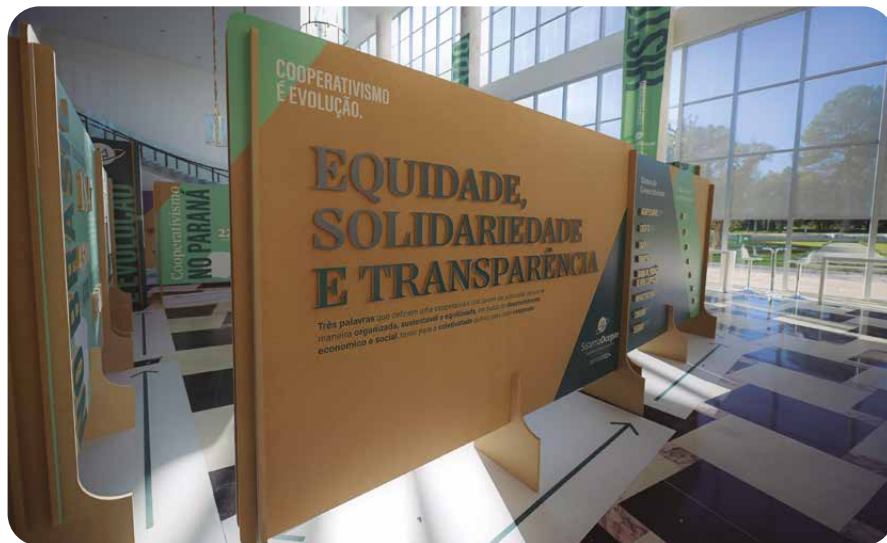


Foto: Ari Dias/AEN

Foto: Ari Dias/AEN



Os números expressivos que movem o cooperativismo no Brasil e no mundo foram destacados em diversos painéis. Hoje, são 4,5 mil cooperativas ativas no Brasil, com geração de 550 mil empregos diretos. Uma em cada 10 pessoas é ligada ao cooperativismo, o que representa cerca de 11% da população nacional. Seu faturamento anual ultrapassa os R\$ 692 bi

Foto: Renaldo Reginato



No Paraná, são 227 cooperativas ativas, com geração de 146 mil empregos diretos. Seu faturamento total foi de mais de R\$ 205 bi em 2024. Para apoiar as cooperativas a atingirem um faturamento de R\$ 300 bi até 2026/2027, o Sistema Ocepar lançou o Plano Paraná Cooperativo (PRC300). Com 30 projetos estabelecidos, o planejamento também tem como foco melhorar ainda mais os impactos social e econômico das cooperativas

Os valores essenciais que mobilizam a Frísia e as atividades que desenvolve foram destacados nos corredores da etapa final da exposição. Presente em 12 municípios do Paraná e em dois do Tocantins, a cooperativa trabalha com soluções para as cadeias agrícola, pecuária e florestal, investindo em ações ambientais e na intercooperação



Foto: Ari Dias/AEN

cooperativismo

Foto: Ari Dias/AEN



A participação da Frisia em intercooperações foi lembrada na exposição, com painéis dedicados a mostrar a força da iniciativa para a conquista de destaque da cooperativa centenária em diversas frentes de atuação e diferentes mercados

Para a Frisia, a sustentabilidade é compromisso que se materializa em ações efetivas para a redução de impactos ambientais, em toda a cadeia operacional. O painel dedicado ao tema trouxe programas e resultados alcançados pela cooperativa. Em 2024, foi reciclada 1,4 tonelada de resíduos, entre outras iniciativas



Foto: Ari Dias/AEN

Os visitantes também foram surpreendidos por objetos históricos, que ajudaram a contar a história da Frisia. Em uma das vitrines expositoras, um latão de leite, que era utilizado para coleta e transporte do produto até a segunda metade da década de 1990, período que representou um marco na produção de leite no Brasil



Foto: Ari Dias/AEN

Foto: Reinaldo Reginato



Os cooperados também estiveram representados na exposição. Fotografias de vários deles, com seus depoimentos, compuseram a estação final de visitas na mostra

Confiança que impulsiona o Agronegócio.

*Da compra de insumos à produção,
comercialização e industrialização da safra.*



Operações sujeitas à análise e aprovação de crédito. Ouvidoria: 0800 645 3737. Contato: faleconosco@sisprimebrasil.com.br. Jul/25

Crédito Rural, CPR-F, CDCA, CCE e Seguro Rural



IOF: Isenção
ou redução



Taxas
competitivas



Liberação ágil,
com atendimento
consultivo e próximo



Passível de retorno de
parte dos juros pagos na
distribuição das Sobras

Sisprime ao lado do agro em cada etapa.

Fale com um gerente Sisprime e saiba mais!

sisprime
cooperativa de crédito

Um olhar para o futuro

Lideranças debatem cenário político-econômico



Com apresentação do cenário político-econômico do Brasil e do mundo, o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses reuniu mais de 100 lideranças cooperativistas do Paraná, em Curitiba, no dia 8 de julho. Na programação, palestras com especialistas sobre cenários que impactam diretamente os negócios brasileiros.

Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, reforçou a relevância do evento ao contribuir para projetos de intercooperação. "O cooperativismo no Paraná já é referência. Podemos dar exemplo também de intercooperação, de alianças estratégicas", disse. Ele lembrou que a intercooperação é um dos projetos do PRC300, o planejamento do cooperativismo paranaense, com o objetivo de construir cenário favorável para atuação das cooperativas do estado.

Cenário de incertezas

O economista e consultor da 4Intelligence, Juan Jensen, falou sobre "A Nova Geopolítica Mundial e os Impactos no Comércio Exterior". Ele alertou para o cenário de incertezas tanto na economia mundial quanto nacional. "As medidas anunciadas recentemente pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de impor tarifas sobre os produtos importados do Brasil, além



de outras ações que ele vem tomando na economia norte-americana, somadas à desaceleração global, às guerras e aos demais problemas geopolíticos geram uma situação de instabilidade e insegurança", pontuou Jensen. Segundo ele, internamente, no Brasil, não é diferente, com toda a incerteza no âmbito fiscal. "Isso mexe com o câmbio, com os juros, e afeta todos os negócios, em particular o agronegócio", avaliou.

Oportunidades

O secretário adjunto de Comércio

e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Marcel Moreira, participou do painel "Oportunidades de Investimentos e Demandas de Mercado para o cooperativismo". Moreira falou sobre as conexões entre o Mapa, por meio da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais com o cooperativismo, e as cooperativas. "Atuamos na abertura de mercado, com foco na promoção comercial do agronegócio pelo exterior, missões e negociações sanitárias e nos aspectos de sustentabilidade. Tudo isso tem conexão

total com o trabalho que é feito pelo cooperativismo do Paraná”, observou.

O diretor-presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin, falou sobre projetos do governo para garantir que o setor produtivo possa continuar crescendo. “Queremos trabalhar com vocês para que a gente possa ter mais investimentos aqui no estado”, declarou.

Cooperativas-escola

O governador em exercício do Paraná, Darci Piana, enalteceu a importância do cooperativismo. “As cooperativas fazem acontecer as coisas no nosso estado. Nós somos o supermercado do mundo graças ao trabalho e à atuação das cooperativas”, declarou. “Vamos assinar a transformação das escolas agrícolas em cooperativas, o que vai ajudar muito a nossa gurizada, transformando esses alunos em futuros cooperados e com certeza isso vai ajudar muito o nosso estado”, acrescentou Piana.

As secretarias da Educação (Seed), da Agricultura e do Abastecimento (Seab) e o Sistema Ocepar oficializaram, durante o evento, um protocolo de intenções que estabele-

ce uma parceria estratégica para o fortalecimento das cooperativas escolares nos colégios agrícolas do Paraná. Além do secretário da Agricultura, Marcio Nunes, participaram,

“Vamos transformar as escolas agrícolas em cooperativas, o que vai ajudar muito a nossa gurizada, transformando alunos em futuros cooperados

Darci Piana

Governador do Paraná em exercício

“O anúncio do presidente dos EUA, Donald Trump, de taxar os produtos brasileiros, gera um cenário de incerteza

Juan Jensen
Economista

representando a Secretaria da Educação, o diretor Anderfábio Oliveira dos Santos e o coordenador dos colégios agrícolas, Renato Gondin.

O principal objetivo do acordo é implantar, regularizar e consolidar as cooperativas escolares, além de incentivar sua integração com as cooperativas agroindustriais paranaenses. A iniciativa busca disseminar a cultura cooperativista entre os estudantes, fomentar a qualificação da mão de obra voltada ao setor agroindustrial e reforçar a educação profissional no meio rural.

A Ocepar, que já colaborou diretamente na criação de 20 cooperativas escolares no estado, ampliará sua atuação com o novo protocolo. Estão previstas mentorias, desenvolvimento de projetos conjuntos com a Seed e a Seab, ações voltadas à inovação e medidas que garantam a viabilidade jurídica dessas entidades escolares.

Segundo o diretor de Educação da Seed, Anderfábio Oliveira dos Santos, a medida fortalece os vínculos entre o ensino técnico e o setor produtivo. “É um projeto que está trazendo frutos para nossa educação. Em 2023, tivemos aprovada a lei que legitimava a instituição das cooperativas agrícolas nas nossas escolas, uma oportunidade para elas rentabilizarem



Marcel Moreira, do Ministério da Agricultura, e Luiz Roberto Baggio, diretor da Ocepar e coordenador do ramo agropecuário da OCB, participam do painel sobre Oportunidades de Investimentos



⤴ José Roberto Ricken, Darci Piana, Marcio Nunes, Anderfábio Oliveira e Renato Gondin formalizam parceria para fortalecer cooperativas escolares

as diversas culturas que executam. Queremos cada vez mais nos aproximar dos setores produtivos e das cooperativas”, disse.

A parceria também foi destacada pelo secretário, Marcio Nunes, que ressaltou a relevância da integração entre educação e desenvolvimento social. “Parabenizo a Secretária da Educação. É por ações como essas que somos número um no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Quando você consegue tirar a educação do seu próprio setor e trazer para promover desenvolvimento com a sociedade, é algo extraordinário”, disse.

O protocolo representa a consolidação da política pública transversal, que alia educação, agricultura e economia solidária em benefício da juventude e das comunidades rurais paranaenses. O modelo atual de cooperativas-escola do Paraná foi implementado oficialmente pelo governo do estado em 2023, com a sanção da lei estadual 21.554 e sua posterior regulamentação, oficializada pelo governador Car-

los Massa Ratinho Junior em 2024.

A proposta permite que as escolas agropecuárias da rede estadual atuem como unidades produtivas com personalidade jurídica própria, mantendo o foco pedagógico. Atualmente, 21 colégios já funcionam com a nova estrutura e outras cinco unidades estão em processo de adequação.

Combate à violência contra a mulher

Ainda durante o Fórum dos Presi-

dentos das Cooperativas do Paraná, foi assinada uma carta compromisso para garantir às cooperativas o Selo de Boas Práticas no Combate à Violência Contra a Mulher. Assinaram a carta a secretária estadual da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte, o secretário da Agricultura, Marcio Nunes, e o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Lançado em 2023, o Selo de Boas Práticas visa estimular políticas institucionais de enfrentamento à violência, especialmente nos ambientes de trabalho. A proposta, que já conta com certificações junto à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), chega agora às cooperativas paranaenses como passo fundamental para ampliar o alcance do programa no setor produtivo.

A secretária Leandre Dal Ponte afirmou que combater a violência contra a mulher é mais do que uma função institucional, mas uma atitude social voltada à mudança cultural. “Sabemos que muitas vezes o autor da violência e a vítima se encontram dentro dos ambientes corporativos. Se quisermos romper esse ciclo, precisamos agir dentro desses espaços”, destacou. ➡



⤴ A secretária da Mulher, Leandre Dal Ponte, o governador em exercício Darci Piana, e o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, assinam carta compromisso para garantir às cooperativas o Selo de Boas Práticas no Combate à Violência Contra a Mulher



SAFRA PREMIADA

PROMOÇÃO EXCLUSIVA
para Cooperados Integrada

**QUANTO MAIS
VOCÊ COOPERA,
MAIS CHANCES
TEM DE GANHAR!**



Baixe o **Aplicativo Integrada**
para mais informações.



CONCORRA

01

Toyota Hilux SR 4x4
Diesel Automática



15

Motos XRE 190



15

iPhones



Consulte Regulamento no site
safrapremiadaintegrada.com.br.
Certificado de Autorização SPA/MF
nº 04.040337/2025.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juro alto preocupa cooperativas e produtores

Volume de recursos do Plano Safra atende à demanda, mas custo elevado é um ponto de atenção, avalia Ocepar

Com a destinação de R\$ 516,2 bilhões para a agricultura empresarial (médios e grandes produtores) e R\$ 89 bilhões para a agricultura familiar (pequenos produtores), o Plano Safra 2025/2026, anunciado no começo de julho pelo governo federal, totaliza R\$ 605,2 bilhões. O volume de recursos está dentro do que havia sido pleiteado pelo setor produtivo. O que preocupa, no entanto, são as elevadas taxas de juros.

"Apesar de em volume atender à demanda, o atual plano trouxe uma elevação nas taxas de juros, variando entre 1 e 2 pontos percentuais na maioria das linhas", observa Salatiel Turra, analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar. Para ele, isso se deve especialmente à taxa

Selic, que se encontra elevada, na casa dos 15% ao ano. "É um ponto de atenção do atual plano", pontua. Ele informa que, na composição dos valores para o financiamento da safra, houve uma elevação da participação de recursos livres, principalmente para atender a maioria dos produtores e as cooperativas. "São recursos que têm taxas de juros maiores", diz.

Custeio e comercialização

Para os médios produtores ru-

rais, estão sendo destinados R\$ 69,1 bilhões, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), com taxa de juros de 10% ao ano (custeio e comercialização). No ciclo anterior, essa linha de crédito tinha juro de 8% ao ano. Para os demais produtores e cooperativas, o total disponibilizado chega a R\$ 447 bilhões. Os recursos podem ser contratados para custeio a uma taxa de 14% ao ano. Na safra passada, o juro era de 11,5% ao ano.

Em relação ao aumento de volume de recursos para custeio e comercialização, o total para a safra 2025/2026 ficou 2% superior em relação à safra anterior. Dentro do Pronamp, houve um aumento de 6% no volume de recursos em comparação à safra passada. Além disso, a renda bruta anual de enquadramen-

Selic alta
pressiona juros
do Plano Safra





^ Agricultura empresarial tem R\$ 516,2 bilhões

to do Pronamp passou de R\$ 3 para R\$ 3,5 milhões.

Investimentos

O montante de recursos ofertados para programas de investimento na safra 2025/26 é de R\$ 101,5 bilhões, o que representa uma redução de 5,4% em relação a 2024/25. As taxas de juros dos investimentos situam-se entre 8,5% e 13,5% ao ano, dependendo do programa. Uma das novidades é a ampliação de recursos do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), com aumento de 12% no montante. Dentro dessa linha, os produtores podem, nesta safra, financiar estruturas de armazenagem com capacidade para até 12 mil toneladas. Na safra passada,

Uma das novidades é a ampliação de recursos do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns

o limite era de 6 mil toneladas. Houve um aumento também nos recursos do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), em 10%, e nos programas voltados às cooperativas, como o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop) e Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), em 5%.



^ Nos financiamentos para a agricultura familiar, os juros variam de 0,5% a 8% ao ano



Novidades

Algumas políticas novas também foram anunciadas. Entre elas estão

- Programa Nacional de Cooperativismo
- Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara)
 - Programa SocioBio Mais, que substitui o PGPM-BIO
- Programa Nacional de Irrigação
- Programa de Transferência de Embriões

Agricultura Familiar soma R\$ 89 bilhões

Para a Agricultura Familiar, o Governo Federal anunciou R\$ 89 bilhões. Desse total, R\$ 78,2 bilhões são para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O valor representa um aumento de 3% comparativamente à safra 2024/2025, para a qual foram destinados R\$ 76 bilhões. Quanto ao restante do Plano, R\$ 1,1 bilhão vão para o Garantia-Safra, R\$ 5,8 bilhões ➤

Plano Safra 2025/2026



Agricultura Familiar

TOTAL

R\$ 89 bilhões

Taxas de juros: de 0,5% a 8%

PRONAF

R\$ 78,2 bilhões

GARANTIA-SAFRA

R\$ 1,1 bilhão

PROAGRO MAIS

R\$ 5,7 bilhões

COMPRAS PÚBLICAS

R\$ 3,7 bilhões

ATER

R\$ 240 milhões

SOCIOBIO MAIS

R\$ 42,2 milhões



Agricultura Empresarial

TOTAL

R\$ 516 bilhões

Taxas de juros: de 8,5% a 14%

CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO

R\$ 414,7 bilhões

INVESTIMENTO

R\$ 101,5 bilhões

PRONAMP

R\$ 69,1 bilhões

DEMAIS PRODUTORES

E COOPERATIVAS

R\$ 44,7 bilhões

para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária – Proagro Mais, R\$ 3,7 bilhões para Compras Públicas, R\$ 240 milhões para Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), e R\$ 42,7 milhões para a Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM Bio).

De maneira geral, as taxas de juros variam de 0,5% a 8% ao ano, conforme a linha de financiamento. Na safra anterior, o índice ficou em 6%. A taxa para financiar a produção de alimentos, como arroz, feijão, mandioca, frutas, verduras, ovos e leite manteve-se em 3%. O percentual cai para 2% no caso de alimentos orgânicos ou agroecológicos.

Maquinário

No Pronaf Mais Alimentos, o limite para a compra de máquinas e equipamentos menores passou de R\$ 50 mil para R\$ 100 mil com a manutenção da taxa de juros de 2,5%. Para máquinas maiores, de até R\$ 250 mil, a taxa de juros é de 5%.

Representação

Representaram o Sistema OCB nos anúncios dos Planos Safra Familiar e Empresarial, em Brasília, a superintendente Tania Zanella e o coordenador técnico do Ramo Agropecuário, João Pietro. O Sistema Ocepar foi representado por Flávio Turra, gerente de Desenvolvimento Técnico.

O Sistema Ocepar participou da elaboração de um documento enviado em fevereiro deste ano ao Governo Federal com sugestões para o Plano Safra. Participaram também o governo do Paraná, a Federação da Agricultura (Faep) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep). ➤



Foto: AEN

CHEGOU A NOVA LINHA

MESTRE DA
GRELHA

FEITO PARA QUEM AMA CHURRASCO E VALORIZA
O MELHOR DA GASTRONOMIA NA GRELHA.

LANÇAMENTO!



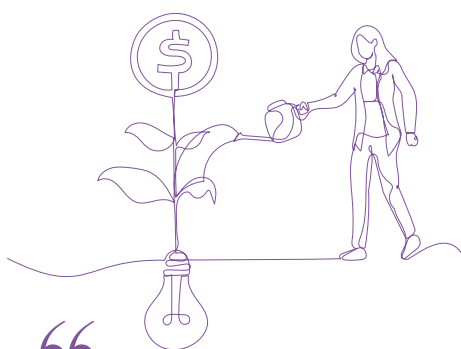
Copacol

POR DENISE MORINI

Fórum Financeiro: conexões que movem o agro paranaense

Plano Safra, panorama macroeconômico e seguro rural foram os principais temas do evento realizado pelo Sistema Ocepar

"O Paraná, por razões que conhecemos, apresenta dificuldades e preocupações que nos ajudam muito na construção de soluções. O próximo Plano Safra é sempre o mais difícil de construir, então, essa troca que acontece aqui no estado é fundamental para avançarmos com melhorias". A avaliação de que o Paraná é uma referência na definição de estratégias nacionais é do secretário adjunto de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz, que esteve



“
O próximo Plano Safra é sempre o mais difícil de construir

Wilson Vaz
Secretário de Política Agrícola
do Ministério da Agricultura

em Curitiba, para participar do Fórum Financeiro, realizado pelo Sistema Ocepar, no dia 11 de julho.

Criado para aproximar cooperativas e agentes financeiros, o evento anual tem se consolidado como um importante apoio para o planejamento e a tomada de decisão sobre investimentos, crédito, e iniciativas voltadas ao mercado. "É um fórum já tradicional, que realizamos para promover uma interação mais próxima entre as cooperativas paranaenses



Foto: Julia Duda/Comunicação Sistema Ocepar

e o sistema financeiro, com transparência e integridade”, contextualizou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

O secretário Wilson Vaz foi convidado para apresentar a construção do Plano Safra, lançado no início de julho pelo governo federal. Ele repassou as principais características desta edição e compartilhou os desafios para a composição da estratégia. Sobre as taxas de juros, consideradas elevadas pelo setor produtivo, o secretário esclareceu que “foram bastante negociadas”. E acrescentou: “O que conseguimos foi manter todas as taxas abaixo da Selic, embora a gente saiba que o juro real está relativamente elevado”. Vaz destacou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), onde foram preservadas taxas “bastante atrativas”, que variam de 0,5% até 8%.

“Nas demais linhas, o aumento foi de 1,5 a 2 pontos percentuais, enquanto a Selic, nesse período, variou 4,5 pontos. Saiu de 10,5%, quando nós fizemos o Plano Safra 2024/2025, para 15% hoje. Então, embora tenha subido 4,5 pontos, nós conseguimos segurar a taxa do crédito rural com variação de 1,5 a 2 pontos percentu-



Foto: Julia Duda/Comunicação Sistema Ocepar

^
Secretário de Política Agrícola, Wilson Vaz, detalhou o Plano Safra

ais, menos da metade do que cresceu a Selic. Na agricultura empresarial, os juros variam de 8,5% a 14%, com grande concentração entre 10% e 12%", explicou.

O secretário também destacou a competitividade do Paraná em relação a outros estados quanto à acessibilidade ao Pronaf e ao Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). “No Paraná, cerca de 75% dos produtores conseguem acessar o Pronaf e o Pronamp. No Pronaf, a taxa máxima é de 8% ao ano, mas a grande concentração gira em torno de 3 a 5%. E no Pronamp,

o juro é de 10% ao ano”, lembrou.

Ao falar sobre o Seguro Rural – que teve corte de R\$ 445,1 milhões neste ano, sem uma proposta alternativa de subvenção durante o anúncio do Plano Safra 2025/2026 – ele desabafou: “Sei que há muita expectativa e certa frustração. Mas infelizmente não conseguimos avançar. Nossa proposta passava pela obrigatoriedade de vincular o crédito equalizado à contratação de uma apólice de seguro. Mas não transitou, nem por parte das seguradoras nem por parte dos produtores de baixo risco, que não concordaram em ter um seguro obrigatório.” ➔

Tarifaço dos EUA

Em sua passagem por Curitiba, Wilson Vaz afirmou acreditar na reversão do anúncio dos Estados Unidos sobre a taxaço de 50% sobre produtos brasileiros, por meio de vias diplomáticas. Ele disse confiar na atuação do Itamaraty, destacando o histórico de competência do órgão em negociações internacionais. “É um movimento prejudicial para produtores e consumidores dos dois lados”, afirmou. Vaz destaca os avanços do Brasil, por meio do Ministério da Agricultura, na diversificação de mercados, mas reconhece a importância estratégica dos EUA como parceiro comercial. Até o fechamento desta edição da revista, não houve avanço nas negociações.



▼ Vaz acredita na negociação para evitar tarifaço de Trump

Foto: Samuel Milão Filho/Comunicação Sistema Ocepar

Protecionismo

Além de Vaz, o fórum também teve como palestrante convidado o especialista em Macroeconomia, Finanças, Riscos e Regulação, e ex-secretário de Defesa, Segurança e Planejamento no Governo Federal, Flávio Basílio. Ele fez uma retrospectiva do cenário econômico mundial pós-covid e afirmou que o crescimento está menor e deve permanecer na agenda desta forma, tendo como base o protecionismo.

Segundo o especialista, a pandemia revelou fragilidade na interligação das cadeias produtivas de valor, tornando muitos países reféns da situação de isolamento e sem o abastecimento de produtos essenciais. "O cenário reforçou a busca por fontes alternativas de suprimento e a proteção de mercados locais. Foi uma solução, no entanto, prejudicial a todas as nações", frisou. Após ter passado

de 8%, a inflação global está desacelerando, segundo Basílio, e a expectativa é de que convergirá para 3,6% no próximo ano.

Em sua apresentação, ele visitou indicadores dos Estados Unidos, da China e de países

Fórum aproxima cooperativas dos agentes financeiros



da Europa. Na zona do Euro, onde o crescimento econômico estava praticamente estagnado, houve uma mudança recente importante promovida pelo Banco Central Europeu, que flexibilizou sua política monetária e reduziu os juros, o que já tem impactado de forma positiva a economia da região, com queda na inflação. Países como Reino Unido, Alemanha, França e Espanha apresentaram recentemente inflação acima de 9%, mas hoje a taxa está convergindo para cerca de 2%.

Na China, indicadores da Reuters estariam demonstrando perspectiva de crescimento menor nos próximos anos. Um dos pontos analisados é o mercado imobiliário, que está em crise, segundo Basílio, com queda de até 10% nos investimentos no setor, e redução nos preços dos imóveis, mês a mês. "As ações de empresas imobiliárias acumularam queda de até 96%, desde 2021, com estimativa de até 5 bilhões de metros quadrados de imóveis parados. Além disso, as taxas de

desemprego estão crescentes, embora os dados oficiais tentem suavizar a trajetória", alertou.

Nos Estados Unidos, a inflação também está em queda, no patamar dos 2,3%, contra os 6,5% registrados em 2022. O Federal Reserve, o banco central norte-americano, já iniciou seu ciclo de redução da taxa de juros e ainda há espaço para mais cortes nas taxas nos EUA, de acordo com o especialista, o que deve ser positivo para a economia global.

Sobre o Brasil, o palestrante destacou a necessidade de reajuste fiscal para o equilíbrio da economia nacional, com projeção de leve queda na taxa Selic, a 12,5% nos próximos dois anos. "O Brasil deverá conseguir fechar as contas em 2025 mas, para 2026, as estatísticas demonstram um cenário de preocupação. Será necessária uma nova política fiscal, com cortes nos juros, para que as contas fechem e a meta seja atingida", avaliou.

Para o diretor-presidente da cooperativa Bom Jesus e coordenador nacional do ramo agropecuário da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Luiz Roberto Baggio, as informações apresentadas durante o evento contribuíram para uma compreensão mais ampla de como deverão ser os próximos meses, o que permite uma maior clareza na elaboração de estratégias e linhas de defesa do cooperativismo. "Temos dois pontos estratégicos para as cooperativas agropecuárias no Paraná: armazenagem e agroindustrialização. Acreditamos que o Fórum Financeiro é um primeiro passo para conseguirmos soluções que possam ser alternativas ao Plano Safra".



Para 2026, as estatísticas demonstram um cenário de preocupação na economia

Flávio Basílio

Especialista em macroeconomia





Quem conhece
o campo sabe:
crescer é mais fácil
com a Cresol.

Plano Safrá

2025/2026

Conheça
nossas
soluções
financeiras



 **CRESOL**

TUDO COMEÇA *por você.*

POR LUCIA SUZUKAWA



Solenidade celebra o cooperativismo na Câmara dos Deputados

Uma sessão solene em homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado todo ano no primeiro sábado de julho, foi realizada na Câmara dos Deputados, em 8 de julho. A iniciativa foi proposta pelo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Arnaldo Jardim (SP), e pela deputada Bia Kicis (DF), também integrante do colegiado, reunindo autoridades, parlamentares e lideranças do movimento para reforçar o papel essencial das cooperativas no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou a relevância do evento especialmente neste ano, devido ao reconhecimento internacional ao setor, concedido pela ONU. “O cooperativismo é uma força que transforma a realidade de milhões de brasileiros. Essa sessão é um marco da união entre o Legislativo e o movimento para fortalecer ainda mais nosso trabalho”, afirmou.

Em 2025, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o Ano Internacional das Cooperativas com o lema Cooperativas constroem um mundo melhor. A senadora Tereza Cristina (MS) lembrou o impacto do modelo na qualidade de vida da população. “Onde há cooperativas, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é mais alto e as pessoas vivem com mais

dignidade. O Brasil é referência para o mundo e precisamos valorizar ainda mais esse setor”, disse.

O deputado Arnaldo Jardim ressaltou conquistas recentes do movimento no Congresso, como o reconhecimento do ato cooperativo na Reforma Tributária e a aprovação do projeto que reconhece o cooperativismo como manifestação da cultura nacional (PL 357/2025). “Estamos diante de um setor que reúne 23,4 milhões de cooperados, em mais de 4 mil cooperativas, gerando prosperidade e inclusão social. É nosso dever assegurar que o ambiente legislativo siga favorecendo esse modelo que tanto contribui para o país”, afirmou. “O cooperativismo é uma ferramenta de emancipação econômica e de liberdade, que já provou sua capacidade de superar pande-

mias, guerras e desafios climáticos”, completou.

Reconhecimento

O deputado Evair de Melo (ES) destacou a função das cooperativas como reguladoras de mercado e promotoras de desenvolvimento. “Onde há cooperativas, o preço médio de venda é maior para o produtor e o de compra é menor para o consumidor. Isso é liberdade econômica na prática”, explicou.

Para o deputado Domingos Sávio (MG), a essência humana do cooperativismo é o que o diferencia. “Mais do que uma organização econômica, o cooperativismo é um movimento de transformação social, que oferece oportunidades aos pequenos e promove inclusão”, disse. .



Foto: Agência Câmara

↑
Sessão ocorreu no dia 8 de julho, com a presença de autoridades, parlamentares e lideranças do setor

Inclusão de cooperativas no FNDCT

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 14 de julho, o Projeto de Lei 847/2025, que aprimora a destinação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). O texto inclui as cooperativas como beneficiárias diretas do Fundo, uma conquista estratégica para o movimento. A proposta seguiu para análise do Poder Executivo, que poderá sancioná-la ou vetá-la.

“Essa vitória é fruto de um trabalho técnico e político muito consistente. A inovação está no DNA do cooperativismo, seja no campo, na indústria, no crédito ou na saúde. Poder acessar o FNDCT abre uma nova frente



Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Para o movimento, foi uma conquista estratégica

para que as cooperativas sigam promovendo desenvolvimento sustentável e avanços tecnológicos em diversas

áreas da economia”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

MP DO CRÉDITO CONSIGNADO

Outro projeto de interesse do cooperativismo que aguarda sanção presidencial é o PLV 1/2025, oriundo da Medida Provisória 1.292/2025, que moderniza as regras do crédito consignado para trabalhadores com carteira assinada. A matéria foi aprovada no Senado no dia 2 de julho. Com menção importante ao setor, garante que as cooperativas de crédito possam continuar operando por meio de convênios diretos com empregadores, fora da plataforma digital E-Consignado. O texto ainda precisará ser regulamentado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mas representa a relevância da pauta do cooperativismo no Congresso Nacional.

NOVO MARCO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

O Projeto de Lei 2.159/2021, que estabelece um novo marco legal para o licenciamento ambiental no Brasil, seguiu para sanção da presidência da República, após ser aprovado pelo Plenário da Câmara dos Deputados, no dia 16 de julho.

O projeto reconhece o papel dos estados na condução do licenciamento ambiental, evitando a centralização excessiva na União e garantindo que as peculiaridades regionais sejam consideradas. Também padroniza modalidades de licença e critérios para concessão, conferindo previsibilidade e segurança jurídica aos empreendedores.

Para o Sistema OCB, a modernização da legislação atende a uma demanda histórica do cooperativismo agropecuário e de outros segmentos produtivos. “Esse novo marco traz clareza ao processo de licenciamento ambiental. Ele permite que a atividade produtiva continue gerando emprego e renda e respeite as especificidades de cada região, em equilíbrio com o meio ambiente”, avalia Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB e presidente do Instituto Pensar Agro (IPA).

Até o fechamento desta edição da revista, o projeto aguardava a sanção presidencial. ➡

Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados



O deputado Zé Vitor, coordenador de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Frencoop, foi o relator do projeto

▼ Matéria foi aprovada com menção importante para o cooperativismo



Foto: Agência Senado

Foto: Comunicação Sistema Ocepar



LIVE CELEBRA ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

Mais de 400 pessoas prestigiaram a live promovida pelo Sistema Ocepar, em julho, para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). O presidente da entidade, José Roberto Ricken, destacou que o apoio da ONU deverá gerar mais oportunidades para o cooperativismo. A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, parabenizou as cooperativas paranaenses por sua resiliência e dedicação. Também participaram o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti; o secretário-geral da diretoria da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, e cooperativistas de todo o Paraná.

Foto: Divulgação/Sistema Ocepar



MISSÃO TÉCNICA DE EXECUTIVOS NA ÁSIA

Vinte e oito executivos de cooperativas agropecuárias do Paraná estiveram em Singapura e Jacarta, na Indonésia, de 21 a 27 de junho, durante missão técnica internacional realizada pelo Sistema Ocepar e ISE Escola de Negócios. Em Singapura, o grupo participou de encontros com especialistas sobre o ambiente social, demográfico e econômico da Ásia, além de fazer visitas institucionais. Em Jacarta, a programação incluiu reuniões com representantes do setor agroalimentar, visitas a mercados e encontros com entidades locais, como a Kadin (Kamar Dagang dan Industri, ou Câmara de Comércio e Indústria) e o grupo FKS, multinacional de agnegócios.

PARANÁ TERÁ NOVOS RADARES METEOROLÓGICOS

No dia 7 de julho, o secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável do Paraná, Rafael Greca, participou da reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar. Greca falou sobre o projeto para instalação de novos radares meteorológicos. No total, o Paraná irá contar com sete equipamentos. "Hoje, temos radares em Curitiba, Teixeira Soares e em Cascavel. Nosso projeto é instalar radares em Jandaia do Sul, Campo Magro, Fazenda Rio Grande e Pontal do Paraná. A ideia é que, a partir de Curitiba, Pontal e Fazenda Rio Grande, seja superada a limitação geográfica da escarpa da Serra do Mar", afirmou.



Foto: Júlia Duda/Comunicação Sistema Ocepar

JORNADA DOS PRESIDENTES EM WASHINGTON

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou, entre os dias 23 e 29 de junho, em Washington (EUA), da Jornada dos Presidentes do Sistema OCB. A comitiva, liderada pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, esteve em importantes instituições e participou de debates de alto nível sobre geopolítica, desenvolvimento e relações bilaterais. Entre os locais visitados estiveram o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, American University, Organização das Nações Unidas e Associação Nacional de Empreendimentos Cooperativistas (NCBA).



Foto: Sistema OCB



HUB SENAI PR COOPERATIVO DE PRODUTIVIDADE

O Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, em parceria com o Senai Paraná, por intermédio do Instituto Senai de Tecnologia em Produtividade, lançou o Hub Senai Paraná Cooperativo de Produtividade, no dia 16 de junho, em evento online. O principal objetivo é buscar desenvolvimento e implementação de soluções que promovam a otimização e a conformidade dos processos produtivos, visando redução de desperdícios e ganhos de produtividade nas cooperativas.

MESTRANDOS DA OCB/CE CONHECEM COOPERATIVISMO PARANAENSE

Com o propósito de conhecer o cooperativismo paranaense e sua organização, estudantes do Ceará estiveram no Sistema Ocepar, no dia 2 de julho, em Curitiba. Os alunos integram a primeira turma do mestrado em Gestão de Cooperativas, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/CE), em parceria com a PUCPR. O grupo também esteve nas cooperativas paranaenses Frisia, Castrolanda, Witmarsum e Bom Jesus.



Foto: Júlia Duda/Comunicação Sistema Ocepar

Foto: Igor Jacinto / Vice Governadoria



COOPERATIVAS NO PROGRAMA ROTA DO PROGRESSO

As cooperativas Coasul e C.Vale estão entre os beneficiados dos protocolos de intenção assinados pelo governador em exercício, Darci Piana, no dia 8 de julho, para o enquadramento de novos empreendimentos que serão executados por meio dos programas Paraná Competitivo e Rota do Progresso. A Coasul anunciou R\$ 27,4 milhões numa nova unidade em Laranjal, no Oeste, voltada à recepção, beneficiamento e armazenagem da produção agrícola. Com um aporte de R\$ 76 milhões, a C.Vale vai construir um matrizeiro de aves para produção de mais de 40 milhões de ovos férteis por ano em Francisco Alves, no Noroeste.

REUNIÃO COM MINISTÉRIOS PARA AMPLIAR EMPREGO E RENDA

O Sistema OCB participou, no dia 9 de julho, de uma reunião com os ministérios do Desenvolvimento Social (MDS), do Trabalho e Emprego (MTE) e do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP). O encontro contou ainda com representantes das confederações patronais e teve como objetivo alinhar estratégias para fomentar o empreendedorismo, ampliar a empregabilidade e impulsionar a capacitação profissional no Brasil. Um dos pontos de destaque do encontro foi o convite do governo para que o Sistema S e as confederações empresariais colaborem na construção de uma agenda nacional de capacitação e empregabilidade.



Foto: Sistema OCB

Foto: Divulgação



PROJETOS DO FDIC DEVEM SER APRESENTADOS ATÉ 15 DE AGOSTO

Cooperativas agropecuárias, agroindústrias e fornecedores da cadeia produtiva do agronegócio têm até o dia 18 de agosto para apresentar projetos agropecuários a serem financiados pelo Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (Fidc Paraná), iniciativa do governo do estado, por meio da Agência de Fomento do Paraná – Fomento Paraná. O Edital de Chamada Pública para a seleção de projetos foi apresentado no dia 10 de julho a representantes do Sistema Ocepar, do Sistema Fiep e cooperativas paranaenses. Escaneie o QRCode para acessar o documento e saber mais detalhes.



Foto: Gilson Abreu/Arquivo AEN



PARCELAMENTO DE DÉBITOS DE ICMS

O governo do estado sancionou, no dia 24 de junho, a Lei nº 22.483/2025, que institui um programa especial de parcelamento de débitos tributários do ICMS voltado às sociedades cooperativas em liquidação, conforme previsto na Lei Federal nº 5.764/1971, que rege o sistema cooperativista nacional. A nova legislação representa um importante avanço na regularização fiscal de cooperativas que estão em processo de encerramento de atividades, possibilitando que os débitos acumulados de ICMS sejam parcelados com condições especiais, favorecendo o encerramento ordenado dessas instituições. O Sistema Ocepar trabalhou de perto na tramitação da proposta.



Foto: Michael Schüller/Pixabay

NFP-E TEM ADEÇÃO OBRIGATÓRIA ADIADA

A Secretaria de Estado da Fazenda e a Receita Estadual prorrogaram o prazo para os agricultores e pequenos pecuaristas adotarem a Nota Fiscal do Produtor Eletrônica (NFP-e). A nova data para adequação é dia 5 de janeiro de 2026 e foi estabelecida pela Norma de Procedimento Fiscal nº 32/2025 publicada no Diário Oficial do Estado de 1º de julho. Com isso, os produtores ganharam quase seis meses para adaptação ao novo formato. A NFP-e é um documento exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, destinado a registrar transações que envolvam a circulação de mercadorias para fins fiscais.



Foto: Gilson Abreu/Arquivo AEN

FIM DO VAZIO SANITÁRIO

O Ministério da Agricultura e Pecuária informou oficialmente à Organização Mundial de Saúde Animal, no dia 18 de junho, o fim do vazio sanitário, conforme previsto nos protocolos internacionais. Com a notificação, o país se autodeclarou livre da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP). O vazio sanitário iniciou em 22 de maio, após a conclusão da desinfecção da granja localizada em Montenegro (RS), onde foi registrado, em 16 de maio, o primeiro e único foco da doença em granja comercial no país. Com o encerramento desse prazo e sem novas ocorrências, o Brasil concluiu todas as exigências, recuperando o status de livre da doença.



LEI DA RECIPROCIDADE É REGULAMENTADA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, no dia 14 de julho, o decreto que regulamenta a Lei da Reciprocidade Comercial. A norma autoriza o governo brasileiro a adotar medidas comerciais contra países que imponham barreiras unilaterais aos produtos do Brasil no mercado global. A medida poderá ser usada, por exemplo, para responder à imposição da tarifa de 50% sobre todas as exportações brasileiras para os Estados Unidos, a partir do dia 1º de agosto, conforme anunciado pelo presidente norte-americano, Donald Trump. A nova lei foi aprovada em março pelo Congresso Nacional e sancionada em abril.

PORTARIA BENEFICIA COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Foi publicada, no dia 11 de junho, a Portaria MTE nº 1.039, que altera as regras para habilitação de instituições financeiras na Plataforma Crédito do Trabalhador. A principal mudança é a retirada da exigência do código CBC para o credenciamento de cooperativas de crédito — uma vitória importante conquistada pelo Sistema OCB junto ao governo federal, especialmente ao Ministério do Trabalho e Emprego. Com a nova regra, todas as cooperativas de crédito interessadas poderão solicitar habilitação na Plataforma Crédito do Trabalhador, passando a oferecer a linha de consignado aos seus cooperados de forma segura, competitiva e alinhada aos princípios cooperativistas.

Foto: Sistema OCB



TCU EMITE DECISÃO SOBRE CONSELHOS DE FISCALIZAÇÃO

O Tribunal de Contas da União (TCU) reconheceu que os conselhos de fiscalização profissional podem integrar o quadro social de cooperativas de crédito e realizar operações financeiras nessas instituições. A decisão representa uma conquista relevante para o segmento, consolidando a legalidade de uma prática defendida pelo Sistema OCB. Para o cooperativismo de crédito, a medida tem potencial para fortalecer ainda mais a capilaridade do setor, especialmente em municípios onde as cooperativas são a única alternativa presencial para serviços financeiros.

CAFÉ DE MANDAGUARI CONQUISTA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

O tradicional café de Mandaguari, no Noroeste do Estado, conquistou a Indicação Geográfica (IG), tornando-se o 20º produto paranaense a receber o selo do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O reconhecimento foi oficializado no dia 1º de julho. “Os produtores estavam ansiosos por essa conquista, que finalmente chegou. A partir de agora, com a Indicação Geográfica, queremos abrir novos mercados e trazer novamente o olhar do Brasil para o café do Paraná”, disse o presidente da Associação dos Produtores de Café de Mandaguari e cooperado da Cocari, Fernando Rosseto.



Foto: Assessoria Cocari

POR ELVIRA FANTIN

50 anos da geada negra

Fenômeno destruiu os cafezais do Paraná. Hoje, produtores retomam cultivo, com ênfase em cafés especiais

Há 50 anos, no dia 18 de julho de 1975, a geada negra marcou o encerramento do ciclo econômico da cafeicultura no Paraná. Na época, o café era a principal lavoura do estado e os cafezais foram dizimados pelo fenômeno climático. A geada negra ocorre quando há a conjugação de frio e vento intensos, provocando o congelamento da seiva da planta, o que leva à necrose, podendo causar perda total. Foi o que aconteceu com pelo menos 60% dos cafezais do estado, que foram totalmente destruídos, estabelecendo o fim de uma era.

Na época, a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) reuniu, em sua sede, os dirigentes cooperativistas para avaliar os danos e debater sobre possíveis providências. Da reunião, surgiu um documen-



Fotos: Acervo Ocepar

to que foi encaminhado ao Ministério da Agricultura, ao Banco Central e ao governo do Paraná reivindicando medidas de apoio, especialmente em

relação ao seguro rural. O tema foi destaque na edição de julho de 1975 do jornal Paraná Cooperativo, editado pela área de Comunicação da Ocepar. ➤



➤ A geada foi manchete dos principais jornais e também tema de reportagem do jornal Paraná Cooperativo, edição de julho de 1975





Quem cuida merece cuidado

Cuidar da saúde bucal é um gesto de acolhimento, de valorização de **quem faz a sua cooperativa crescer** todos os dias.

Leve esse cuidado para sua equipe



Planos feitos sob medida para cooperativas de todos os tamanhos



Índice elevado no IDSS — alta qualidade na saúde suplementar



Somos a 5ª maior operadora de serviços odontológicos do Brasil

Escaneie o **QR Code** e descubra como transformar o sorriso de quem está ao seu lado todos os dias.



História e Economia

O cultivo do café teve um importante papel na história e na economia do Paraná, sendo responsável pelo desenvolvimento de diversas regiões, especialmente o Norte e o Norte Pioneiro. A lavoura cafeeira atraiu imigrantes e impulsionou a formação de cidades como Londrina, Apucarana e Jacarezinho, além de estimular investimentos em infraestrutura, como ferrovias e rodovias. Pela expressiva produção, na época Londrina recebeu o título de “Capital do Café” e a atual BR-277 passou a ser conhecida como “Rodovia do Café” por ligar a região produtora ao Porto de Paranaguá, por onde transitavam os caminhões que levavam o café paranaense ao terminal portuário para ser embarcado com destino ao exterior.

O ciclo da cultura teve início em 1920 e atingiu seu auge na década de

1960, quando o Paraná passou a liderar a produção nacional, respondendo por 64% do total. Depois da geada de 1975, o estado ainda manteve participação importante na produção, com 20% da safra nacional no final da década de 1980, porém nunca mais ocupou a liderança. Na década de 1990, a participação média foi de menos de 10%, baixando para menos de 5% nos anos 2000 e menos de 3% nos anos 2010.

Diversificação

O fim do ciclo da cafeicultura, fez surgir a diversificação da produção

Depois de ser líder em produção, Paraná agora se volta para a produção de cafés especiais

Foto: Acervo Océpar



Geada negra destruiu pelo menos 60% dos pés de café do Paraná

agropecuária no estado. A partir do grande prejuízo provocado pela geada negra, os produtores, apoiados por órgãos de pesquisa e extensão rural e pelas cooperativas, passaram a cultivar soja, milho e outros grãos. Foi também quando se deu o fortalecimento e a modernização das cadeias produtivas de proteínas animais, especialmente a avicultura e a suinocultura.

Cafés especiais do Paraná para o mundo

Após o revés da geada negra, o café ressurgiu no Paraná com um novo conceito: a substituição da quantidade pela qualidade. Na década de 1960, o estado se destacava pelo grande volume. Porém, era um café comum e de qualidade inferior, quando comparado a cafés superiores produzidos na Colômbia, por exemplo. A partir dos anos 2000, alguns produtores do Norte Pioneiro paranaense começaram a se dedicar à produção de cafés especiais, o que vem se consolidando desde então.

É uma produção bem menor em volume, mas com qualidade e foco na rastreabilidade. O produto vem conquistando o mercado tanto internamente quanto no exterior. O café especial do Paraná já vem sendo consumido em cafeterias de grandes capitais brasileiras e, também, está sendo exportado para o Canadá, Estados Unidos, Alemanha, Holanda e alguns países da Ásia.

Em 2012, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) concedeu a Indicação Geográfica (IG) para 45 municípios do Norte Pioneiro como produtores de cafés especiais. Na região, o município de Carlópolis concentra um quarto da produção estadual de café. E, recentemente, o Café de Mandaguari também conquistou a IG. A Indicação Geográfica é um selo que reconhece e protege a origem e a qualidade de cafés produzidos em regiões específicas. Essa certificação garante que o produto possui características únicas ligadas à determinada região.

O Norte Pioneiro do Paraná tem clima subtropical úmido, com verões quentes e invernos frios. A altitude está entre 600 e 900 metros. A soma desses fatores proporciona condições ideais para o desenvolvimento lento dos grãos, resultando em maior complexidade de sabores e aromas. Os solos de origem vulcânica, ricos em minerais, contribuem para a doçura e corpo do café, enquanto as práticas de pós-colheita cuidadosas, como a colheita manual dos grãos maduros e a torra especializada, realçam as características sensoriais da bebida. <>



POR SAMUEL MILLÉO FILHO

Cooperativismo perde duas lideranças emblemáticas: Guntolf van Kaick e Wilson Thiesen

Ambos deixam um legado que continuará inspirando as novas gerações

Em um intervalo de apenas oito dias, entre os meses de junho e julho, o cooperativismo paranaense e brasileiro perdeu duas de suas lideranças mais emblemáticas. No dia 29 de junho de 2025, faleceu Guntolf van Kaick, aos 90 anos, de pneumonia no Hospital Nossa Senhora do Pilar, em Curitiba. No dia 7 de julho de 2025, Wilson Thiesen morreu de enfarto aos 83 anos, em casa. Além de serem amigos há mais de 50 anos, ambos atuaram diretamente na criação da Ocepar, em abril de 1971, e deixam um legado profundo para o fortalecimento do movimento cooperativista. Hoje, a revista Paraná Cooperativo presta uma homenagem para ambos, como forma de reconhecer suas contribuições pela forma simples, humilde e decisiva no

desenvolvimento do cooperativismo no Paraná e no Brasil.

Guntolf presidiu a Ocepar em quatro gestões: a primeira de 1971 – 1973 e a segunda de 1973 – 1976. Foi sucedido por Benjamim Hammerschmidt e retornou para exercer mais dois

Amigos por mais de 50 anos, atuaram diretamente na criação da Ocepar, em abril de 1971

mandatos: de 1981 – 1984 e 1984 a 1987. Ocupou, por dois mandatos, a vice-presidência da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Thiesen exerceu vários cargos, entre os quais, a presidência da Ocepar, para a qual foi eleito, pela primeira vez, em 1987. Em 1990 foi reeleito, mas deixou o cargo meses depois para assumir a presidência da OCB. Atualmente era o presidente executivo do Sindileite Paraná.

“A perda dessas duas lideranças emblemáticas representa uma grande tristeza para o cooperativismo do Paraná e do Brasil. Ambos deixaram um legado de inovação, dedicação e amor pelo setor, que continuará a inspirar novas gerações de cooperados e líderes”, comentou o ex-presidente do >

Wilson Thiesen e Guntolf van Kaick, >
durante reunião das diretorias
do Sistema Ocepar, no dia 14 de
dezembro de 2023



Foto: Cassiano Rosário

Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski (1996/2016). Já Dick Carlos de Geus, que também ocupou a presidência da Ocepar entre 1993 e 1996, afirmou que “as datas de seus sepultamentos marcaram o encerramento de uma era de grandes realizações e de um compromisso inabalável com o desenvolvimento sustentável do cooperativismo”. O atual presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, comentou: “não perdemos somente duas referências de lideranças honestas, determinadas e humildes, perdemos dois grandes exemplos e amigos de toda uma vida. Que suas histórias sirvam de referência de liderança, coragem e visão de futuro para todos que acreditam na força da cooperação como motor de transformação social e econômica”.

Van Kaick

Para Ricken, “a liderança de van Kaick foi fundamental na estruturação da entidade, transformando-a em uma organização de destaque nacional”. Natural de Serra Negra, distrito de Guaraqueçaba, no litoral do Paraná, van Kaick enfrentou desafios desde a infância, incluindo a remoção de toda sua família da propriedade rural, em Guaraqueçaba, pelo Exército Brasileiro, durante a Segunda Guerra Mundial, que foi obrigada a mudar para Curitiba. Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), trabalhou em diversas instituições e foi um dos principais responsáveis por iniciativas pioneiras, como o seguro contra granizo, a pesquisa em trigo, criação de cooperativas de crédito e do Departamento de Pesquisa das Cooperativas. “Sua dedicação e visão ajudaram a consolidar o cooperativismo no Paraná, deixan-



^
Ao centro, Wilson Thiesen e Guntolf van Kaick, ladeados por Takeki Nishiyama, à esquerda, e Yoneju Tsunoda, à direita, durante a Assembleia de Fundação da Ocepar, no dia 2 de abril de 1971

do um legado de inovação, profissionalismo e compromisso social”, disse Ricken. O velório ocorreu na manhã de 30 de junho, na Capela Central do Cemitério Luterano de Curitiba, e o sepultamento foi realizado às 16h30 do mesmo dia. Deixa esposa, Roswitha Luise Janzen van Kaick, e os filhos Guntolf Júnior, Tamara Simone, Âtila Roberto, Janine Ágata e sete netos.

Thiesen

Wilson Thiesen, por sua vez, foi uma figura de destaque no cenário nacional do cooperativismo. Natural de Taió, Santa Catarina, também engenheiro agrônomo pela UFPR, ingressou na Ocepar em 1971, ao lado de van Kaick, e posteriormente presidiu a entidade em 1987, durante um período de grandes desafios econômicos. Quando atuava como profissional do Inda, atualmente Incra, antes mesmo da Ocepar ser constituída,

coordenou importantes trabalhos de desenvolvimento das cooperativas, entre os quais o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC) nos anos de 1969 e 1970. “Thiesen foi um líder incansável na defesa do cooperativismo, promovendo ações como a Marcha a Brasília e a implementação de programas de formação de dirigentes. Sua atuação foi marcada por uma forte capacidade de articulação política e por uma visão de futuro que impulsionou o setor a níveis superiores de desenvolvimento”, frisou o presidente do Sistema Ocepar. Wilson Thiesen faleceu de enfarte na noite de 7 de julho, enquanto se preparava para acompanhar uma homenagem às cooperativas no Palácio Iguaçu. Seu velório aconteceu no Cemitério Parque Iguaçu, e o sepultamento foi às 16 horas de 8 de julho. Deixa esposa Rucliu Terezinha da Graça Pupo Bueno Thiesen, três filhos, Márcia, Marcos e Maurício, e quatro netos.

O último encontro dos ex-presidentes

No dia 14 de dezembro de 2023, por iniciativa do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, se reuniram os quatro ex-presidentes com os diretores da Ocepar, Fecoopar e SESCOOP/PR. “Foi um momento especial para o reconhecimento público a quem contribuiu com a construção e o fortalecimento do cooperativismo paranaense”, lembrou Ricken. Quatro ex-presidentes da organização foram homenageados: Guntolf Van Kaick, Wilson Thiesen, Dick Carlos de Geus e João Paulo Koslovski. Na ocasião, já eram falecidos, os outros dois ex-presidentes, Benjamin Hammerschmidt e Ignácio Aloysio Donel. O primeiro funcionário da Ocepar, Tadeu Duda [falecido em 24 de maio de 2024], também participou da reunião.

“O nosso compromisso é pegar a bandeira que o senhor Van Kaick [primeiro presidente da Ocepar] levantou, na década de 1970, e seguir em frente, assim como fizeram os que o sucederam”, declarou Ricken.

O ex-presidente João Paulo Koslovski destacou a relevância do cooperativismo paranaense. “Pelos números, a gente vê a importância que tem o sistema cooperativista do



Fotos: Cassiano Rosário

Registro do último encontro dos ex-presidentes na sede do Sistema Ocepar, no dia 14 de dezembro de 2023. O presidente José Roberto Ricken, primeiro à esquerda, fez questão de convidar para a reunião das diretorias do Sistema Ocepar João Paulo Koslovski, Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen e Dick Carlos de Geus

Paraná, liderando sempre as ações junto com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). O profissionalismo, o planejamento e o apoio das cooperativas têm sido fundamentais para os resultados fantásticos que temos aqui”, disse.

“A gente fica orgulhoso de ver esses números, de como a Ocepar e as cooperativas do Paraná cresceram. Participamos disso nos anos 1990 e, naquela época, já percebíamos a diferença entre o sistema cooperativista paranaense e o de outros estados. E isso avançou muito depois do surgimento do SESCOOP. Valeu a pena e con-

tinua valendo”, declarou Dick de Geus.

O ex-presidente Wilson Thiesen lembrou que participou da organização e constituição da Ocepar. “Conclamamos as cooperativas para virem a Curitiba e constituir a Ocepar. Jamais poderíamos imaginar que o cooperativismo paranaense chegasse aonde chegou. Não poderíamos imaginar o que temos hoje com a Ocepar, a OCB e o cooperativismo brasileiro e paranaense”, disse Thiesen.

“Estamos reconstituindo aqui uma linha do tempo. Desde a fundação da Ocepar até esse momento que vivenciamos agora. Isso é uma coisa fantástica para quem participou dessa construção. Eu era técnico da cooperativa de Cotia e discutia a revitalização do cooperativismo do Paraná. O estado já tinha uma tradição cooperativista, nos setores de floresta, leite e café, mas estava com problemas, não estava funcionando de acordo com o desenhado pelos seus criadores. Não foi fácil, começamos do nada”, declarou o primeiro presidente da Ocepar, Guntolf Van Kaick.



Diretores do Sistema Ocepar reunidos para homenagear os ex-presidentes

Guntolf van Kaick, uma vida toda dedicada ao cooperativismo

Guntolf van Kaick dedicou toda a sua vida ao cooperativismo, tendo participado das discussões para a estruturação e constituição da Ocepar. Foi escolhido para ser o primeiro presidente da Ocepar, em abril de 1971, com a tarefa de organizar uma estrutura mínima que atendesse aos anseios de união das cooperativas em uma única instituição.

Nasceu em 1935 em Serra Negra, distrito do município de Guaraqueçaba, litoral do Paraná. Filho de pai alemão e mãe nascida na colônia alemã de Tanga, na África (Namíbia), que imigraram para o Brasil nos anos 1920. Aqui, a família van Kaick sentiu na pele as consequências da Segunda Guerra: foram desalojados da propriedade rural de Serra Negra pelo Exército Brasileiro e deixados na estação ferroviária

No dia 6 de dezembro de 2003, Guntolf van Kaick recebeu das mãos do então presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o Troféu Ocepar, em reconhecimento à dedicação e ao trabalho em prol do cooperativismo



Fotos: Acervo Ocepar

em Curitiba, onde foram acolhidos por pessoas amigas. Guntolf estudava à noite e trabalhava de dia. Formou-se em Agronomia em 1959 e empregou-se na Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (Acaresc) em Chapecó. Trabalhou na Secretaria da Agricultura

de São Paulo e depois na DuPont do Brasil, quando foi convidado, em 1964, a entrar para a Cooperativa Agrícola de Cotia, indo atuar na região sul do Paraná.

Na primeira gestão como presidente da Ocepar, implantou o seguro contra o granizo, com recursos do fundo de pesquisa do trigo, além de realizar o primeiro convênio com o Instituto de Pesquisa de Experimentação Agropecuária Meridional (Ipeame).

A segunda gestão foi marcada por iniciativas como a aquisição da indústria de leite Kamby, de Londrina, por um grupo de cooperativas; implantação do Projeto Piloto de Autofiscalização; criação do Comitê Pró Constituição das Cooperativas de Crédito; e constituição da Cooperativa Central de Crédito do Estado do Paraná (Cocecrer-PR).

Foram muitas as entrevistas concedidas ao longo dessas mais de cinco décadas de história da



Nos anos 1970, durante umas das várias reuniões de planejamento do cooperativismo paranaenses (Sulcoop) com lideranças do setor e instituições financeiras

Inauguração da >
sede própria da
Ocepar, em julho de
1975: Governador
Jayme Canet Júnior,
Ministro Alysso
Paolinelli e Guntolf
van Kaick



Fotos: Acervo Ocepar



< Benjamim
Hammerschmidt,
Eloy Gomes do
Ctrin/Banco do
Brasil e Guntolf van
Kaick

Reunião em Brasília >
com o presidente
José Sarney, em
1987. Ao lado direito,
Roberto Rodrigues,
presidente da OCB,
e Guntolf van Kaick,
presidente da
Ocepar



Ocepar. Recebeu diversas homenagens, entre elas uma placa, em 1996, em comemoração aos 25 anos de fundação da Ocepar, quando recebeu o título de "Construtor da Ocepar". Em 2001, foram duas homenagens a ele: uma durante as comemorações dos 30 anos da Ocepar, juntamente com outros oito "construtores" da entidade, com um diploma, e a segunda, na inauguração da Galeria dos Presidentes, com um diploma caligráfico.

Durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado em Curitiba, em dezembro de 2003, ele foi homenageado pelo cooperativismo paranaense com o Troféu Ocepar. Esse reconhecimento, por sua liderança no setor cooperativista, também foi concedido no dia 19 de dezembro de 2011, pelo governo do estado do Paraná, quando recebeu a Comenda Ordem do Pinheiro, durante solenidade realizada em frente ao Palácio Iguaçu, em Curitiba.

Entrevistas

Guntolf van Kaick sempre atendeu a imprensa com presteza e educação, jamais se esquivando em responder as mais delicadas perguntas. Assim, como forma de homenagear sua memória, separamos aqui duas edições da revista Paraná Cooperativo com entrevistas com ele. A primeira de janeiro e fevereiro de 2013, edição nº 90, em que van Kaick falou sobre sua história de vida. A segunda revista é de abril de 2021, edição 188, alusiva às comemorações do cinquentenário da Ocepar. Na ocasião, Guntolf van Kaick foi um dos entrevistados especiais da revista, ao lado do atual presidente, José Roberto Ricken. Acesse aqui a edição nº 90 e a edição nº 188 da revista Paraná Cooperativo com as entrevistas dele.



Último depoimento em vídeo

Neste vídeo, publicado na TV Paraná Cooperativo, o primeiro presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, ao participar da reunião da diretoria da entidade, no dia 14 de dezembro de 2023, em Curitiba, lembrou da sua trajetória no cooperativismo paranaense e de suas quatro gestões frente à Ocepar.



Wilson Thiesen deixa um legado para o cooperativismo e para o setor leiteiro

Natural de Taió, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, nasceu no dia 11 de janeiro de 1942. Casado há 56 anos com a senhora Rucliu. Segundo sua esposa, ele estava se preparando para ir até o Palácio Iguaçu, acompanhar a sessão solene da Assembleia Legislativa do Paraná e do Governo Estadual, em homenagem aos 100 anos da cooperativa Frísia e ao reconhecimento da ONU, que declarou 2025 como Ano Internacional das Cooperativas. Sentiu-se mal e foi encontrado sentado no sofá da sala, já sem vida. Sua morte aconteceu oito dias após o falecimento do seu amigo há mais de 57 anos, Guntolf van Kaick, primeiro presidente da Ocepar.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao saber da notícia, durante o evento no Palácio Iguaçu, a pedido da família, comunicou a todos os presentes sobre a grande perda para o cooperativismo paranaense e brasileiro e pediu um minuto de silêncio em homenagem. “Perdemos um líder nato do cooperativismo, pessoa que ajudou a constituir a Ocepar, em 1971, junto com van Kaick,

Silvio Galdino de Carvalho Lima, Henry Geber, Benjamim Hammerschmidt, Dulio José de Paola, Ênio Marques Ferreira, Sílvio Tedéo, Tadeu Duda e Takeki Nishiyama, aos quais devemos muito pela atual pujança do setor. Perdemos muito mais que um líder, um amigo”. Ricken lembrou que, no mesmo dia de seu falecimento, ele esteve na sede do Sistema Ocepar e conversou com vários presidentes de cooperativas.

“Como costumeiramente ele sempre fazia, deu uma passada para, talvez, se despedir dos amigos que aqui estavam reunidos. Teve uma reunião em separado com Elias Zydek, presidente da Frimesa e diretor da Ocepar, para conversar sobre o Sindileite. Estava muito bem-disposto e confirmou sua presença no evento de logo mais à noite. Foi com muita tristeza que recebemos a notícia e queremos externar nosso pesar a sua esposa, dona Rucliu, aos filhos, netos e amigos”, frisou Ricken.

Thiesen também era presidente executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do

Paraná (Sindileite-PR) e vice-presidente do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado do Paraná (Conseleite-PR), que tem nova eleição prevista para agosto, com chapa única liderada por Zydek. “Ele me contou toda a história no Conselho, os altos e baixos que tiveram, as conquistas. Contou também da sua vida, da sua história, disse que gostaria de reeditar seu livro. Parecia que estava se despedindo de todos nós”, detalha o presidente-executivo da Frimesa. Para Zydek, Thiesen viveu uma vida dedicada à causa comunitária e ao cooperativismo. “Com certeza já estamos com saudade dele, uma pessoa que vai fazer falta para o sistema cooperativista”.

Ele também presidiu outras entidades ligadas à produção leiteira, como a Cooperativa de Laticínios Curitiba Ltda (Clac), Cooperativa Central do Paraná (Centralpar) e a Confederação das Cooperativas do Paraná (Confepar).

Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná, em 1969, iniciou a vida profissional no Instituto



Wilson Thiesen e sua esposa Rucliu Teresinha, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, no dia 6 de dezembro de 2010, quando foi homenageado com o Troféu Ocepar



Wilson Thiesen, Silvio Galdino e Henry Gerber, em 1970, em reunião na sede do Inda/Incrá no Paraná, discutindo estratégias para o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC)

Fotos: Acervo Ocepar



◀ Reunião com lideranças da bancada da agricultura, em 1988, na sede da Ocepar: Moacir Micheletto, Orlando Pessutti, Antônio Costenaro Neto, Osmar Dias, Wilson Thiesen e Paulo Carneiro, presidente da Faep

▶ Em 1989, debate promovido pela Ocepar, Ocergs e Ocesc com os candidatos à Presidência da República



Foto: Acervo Ocepar



◀ Wilson Thiesen participa de assembleia da Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná, Cocecrer-PR, em 1995

Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda/Incra), quando houve a reorganização do sistema cooperativista. Exerceu diversos cargos na área pública e no cooperativismo, antes de assumir a presidência da Ocepar, em 1987, em um momento de extrema dificuldade para a economia e para a agropecuária. Na sua gestão, foi conquistado o fim do monopólio estatal na produção e comercialização de sementes de algodão, quando se elaborava a Constituinte Estadual, com inserção de cláusulas de apoio ao cooperativismo.

Thiesen promoveu inúmeras reuniões com autoridades em busca de soluções para os problemas do setor.

Um dos fatos mais importantes ocorridos em âmbito nacional à época foi a Constituinte Federal, que teve grande envolvimento do cooperativismo paranaense. Com o objetivo de pressionar o governo na solução da crise na agricultura, em 1989 foi promovida a Marcha a Brasília, com a presença de milhares de agricultores.

Nesse período, ocorreu a aprovação do Programa de Autogestão, a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná (Cocecrer) começou a funcionar e foi instituído o Programa de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas (Formacoop). Em Cascavel, foi inaugurado o Centro de Treinamento Friedrich Naumann.

Reeleito em 1990, Thiesen deixou a Ocepar um ano depois, sem concluir o mandato, para presidir a OCB. Depois da OCB, continuou prestando serviços à Ocepar até 2017.

Foi presidente da Apasem, delegado federal do Ministério da Agricultura no Paraná, presidente da OCB, vice-presidente da Fiep, presidente da Central Cooperativa Confepar e da Clac, entre tantos outros cargos em diversas entidades.

Thiesen era o atual presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite-PR). O dirigente esteve à frente da entidade, como presidente, por sete mandatos, entre 1986 e 2010. Permaneceu no cargo como presidente executivo até o seu falecimento. ➡

Biografia

Em 2019, o jornalista Samuel Z. Milléo Filho, escreveu a biografia de Wilson Thiesen que pode ser acessada neste link da biblioteca do Sistema Ocepar



Entrevistas



Vídeo



Foto: Comunicação Ocepar



“

A Ocepar só chegou onde está porque é fruto do desejo coletivo, do espírito de solidariedade, de querer ajudar o próximo, desenvolvendo as pessoas para que tenham uma condição de vida melhor

Guntolf Van Kaick

17/06/1935
29/06/2025

“

Aprendi com meus pais sobre a importância das palavras: responsabilidade, fé, perseverança e honestidade. Nunca desisti dos meus sonhos. Sempre procurei ir atrás de sua realização e, com muito esforço, consegui realizá-los com apoio dos meus familiares

Wilson Thiesen

11/01/1942
07/07/2025

Depoimento de Wilson Thiesen, no livro biográfico "Meu legado, minha vida", de autoria do jornalista Samuel Z. Milléo Filho (2019)



Foto: Comunicação Ocepar



Quem planta coragem, colhe o futuro

Na C.Vale, acreditamos que o futuro pede coragem. Coragem para sonhar, tentar e evoluir. Força para enfrentar os desafios de frente. Para crescer mantendo sempre os pés no chão.

Hoje, celebramos aqueles que nos inspiram a ser cada vez melhores. Porque progredir, sem perder as raízes, é um ato de bravura.

28 de julho, Dia do Agricultor.





10th Seed Congress of the Americas

Promovendo o Negócio de Sementes nas Américas



29 SET. - 01 OUT.
2025



FOZ DO IGUAÇU
BRASIL



www.saaseedcongress.org



Sessões
Plenárias



Salão de
Exposições



Mesas de
Negociação



Piso de
Inovação



Grupos de
Trabalho



Organizador

SAA Seed Association
of the Americas

Co-organizador

ABRASEM
Associação Brasileira de
Sementes e Mudanças